Viva Música!

ANO 1 [illegible] 3 MARÇO 1995 R$ [illegible]

Villa-Lobos
curso, concerto e promoção para assinantes

Vasco Mariz
escreve sobre
Villa

CD do mês
pré-lançamento exclusivo

Opinião
Julio Medaglia

Dossiê
Mário Henrique Simonsen

Entrevista exclusiva com
Wolfgang Sawallisch

EDITORIAL

*Neste mês de março, enquanto a temporada de concertos começa a acordar do longo sono de verão, VivaMúsica! promove um verdadeiro encontro de homens notáveis. O maestro Wolfgang Sawallisch concedeu uma entrevista exclusiva a João Domenech (pág.10), além de ser o regente de nosso **CD do mês**, primeiro pré-lançamento exclusivo de VivaMúsica! no Brasil (pág.13). Já os 108 anos que Heitor Villa-Lobos completaria em março ganha triplo destaque: organizamos para nossos assinantes dois eventos dedicados à obra do mais importante compositor brasileiro - atividades estas conjugadas a promoções de livros e CDs (pág.4) -, além de a ele dedicar a seção **Os Compositores** (pág 6) e um artigo complementar do musicólogo Vasco Mariz (pág.8). Recebemos também o economista Mário Henrique Simonsen, que traçou seu **Dossiê Musical** (pág.14), e Júlio Medaglia na coluna **Opinião** (pág.30). Fugindo um pouco da tal hegemonia masculina, nosso **Perfil Brasil** traz a doce Acácia Brazil e sua história de encantamento e luta pela harpa (pág 23).*

Heloísa Fischer

ÍNDICE

pág.

VivaMúsica! é uma publicação mensal, com circulação dirigida.
Assinatura anual: R$ 60,00.

Direção: *Heloísa Fischer*

Editor: *João Domenech Oneto*
Editora-assistente: *Débora Queiroz*
Produtora: *Lúcia Nascimento*
Assistente: *Aline Pontes Pimentel*
Projeto Gráfico: *Pós Imagem Design*
Editor de Arte: *Ricardo Leite*
Assistente de Arte: *Fabiana Prado*
Fotolitos: *Mergulhar*
Impressão: *Langraf Artesanato Gráfico Ltda.*
Jornalista Responsável: *Heloísa Fischer* MT 18851
Redação: *Av Rio Branco, 45/1401 20090-003 -RJ. Tel.: (021) 233-5730 Telefax.:(021) 263-6282*
Publicidade: *CJ &A Comunicação. Rua Barão de Ipanema, 56/402 Tel.: (021) 235-0487 / 235-5531. Fax: (021) 262-3034.*
Contato Comercial: *Cristiana Carvalho*

Central de Atendimento ao Assinante e novas assinaturas:
(021) 253-3461

CLASSIFICADOS

"Com entusiasmo inclui-me entre os assinantes desta louvável, inteligente e moderna idéia. Longa vida e muita criatividade para vocês que, com entusiasmo, poderão resgatar as lacunas que temos no país no campo da música erudita."

Mario Fernando Engelke, RJ
Assinante 20208 00

"Por que só a rede Globo e o Multishow têm suas programações publicadas na seção Mídia Clássica ? Sugiro que a revista faça um Dossiê Musical com Linda Bustani, uma das melhores pianistas nacionais."

Rodrigo Octavio Vasconcelos, Teresópolis
Assinante 20090 02

N.R: Rodrigo, são publicadas todas as informações que chegam à redação até a data de fechamento da revista. Verifique que este mês estamos publicando a programação das rádios MEC, Alvorada e Cultura de SP. Em breve faremos o dossiê com Linda Bustani.

"Bom o alerta do maestro Diogo Pacheco (VivaMúsica! 1). Como o brasileiro vai gostar de música clássica se ele não tem meios de chegar até ela ? Isso é uma verdade. VivaMúsica! poderia fazer este papel de incentivo e intermediação para levar os clássicos às diversas camadas da população."

Marcus Alberto de Mario, RJ
Assinante 22661 00

"Bem simplistas as 'considerações' de Diogo Pacheco (VivaMúsica! 1), 'Música clássica é para iniciados'. Preciso é que haja iniciadores/ educadores competentes e não cavouqueiros - quando não na essência, pelo menos na aparência."

António Basílio Rodrigues, Teresópolis
Assinante 23094 00

"Fiquei impressionado com o cuidado da apresentação da revista, não somente na parte gráfica como pelo conteúdo. Também chamou-me a atenção as promoções para assinantes - uma forma de aproximar ainda mais o leitor e dando-lhe vantagens. Vida longa para VivaMúsica!"

José Domingos Raffaelli,
crítico de jazz do jornal O Globo

"Fui um dos que chiaram adoidado quando abruptamente fecharam a Opus 90: um dos maiores exemplos de miopia mercadológica a que me foi dado assistir.Torço para que logo surja a estação de rádio dos nossos sonhos."

Raymundo F. de Araujo,
diretor-executivo da Associação Brasileira de Propaganda

No próximo número

- A *Opinião* do compositor Ronaldo Miranda (foto).
- A Sala Cecília Meireles, na seção *Espaço Clássico.*
- O *Dossiê Musical* do maestro David Machado.
- No *Perfil Brasil,* o barítono Paulo Fortes.

Villa-

Aproveite as oportunidades muito especiais de entrar em contato com a obra do maior compositor brasileiro ou aprofundar-se ainda mais. Veja a seguir as ofertas deste mês que incluem um curso sobre Villa-Lobos, um concerto com obras do compositor comentado por um especialista, e ainda a possibilidade de ganhar livros e CDs.

CONCERTO COMENTADO

Grandes solistas interpretando obras de Villa-Lobos e em seguida comentando-as, num concerto exclusivo para assinantes e seus convidados, dia 26 de março no auditório do Ibam. Esta oferta excepcional do **Clube VivaMúsica!** no mês de aniversário do maior compositor brasileiro vem ainda combinada com a possibilidade de ganhar a caixa importada "Villa-Lobos par lui-même": seis CDs com obras do compositor, regidas pelo próprio, lançados no mercado internacional pelo selo EMI Classics.

O concerto será realizado por David Chew, primeiro violoncelista da Orquestra Sinfônica Brasileira, o violonista Nicolas de Souza Barros e o pianista Marcelo Verzoni. "Os três instrumentos - violoncelo, violão e piano - foram escolhidos por terem sido os favoritos de Villa-Lobos", explica David Chew, que dividirá com Nicolas os comentários do concerto. Entre as obras tocadas e comentadas estão os "Prelúdios" e algumas "Bachianas". Ao participar do concerto comentado, você estará concorrendo ao sorteio da caixa "Villa-Lobos par lui même", com Villa-Lobos regendo o Coro e Orquestra Nacional de Radiodifusão Francesa em obras como: "O Descobrimento do Brasil", "Bachianas Brasileiras" de 1 a 9, vários "Choros", além de um comentário na voz do próprio compositor, o Concerto nº 5 e a Sinfonia nº 4. Entre os solistas da coleção de CDs, também estão grandes nomes como a soprano Victoria de los Angeles, a pianista Magda Tagliaferro, o flautista Fernando Dufrene e outros.

Nicolas (esq.) e David

A caixa que será sorteada

VILLA-LOBOS: CONCERTO COMENTADO
Auditório do Ibam.
Dia 26 de março, às 18h.
Largo do Ibam, nº 1 - Humaitá.
Preço: R$ 20,00.
200 lugares.
Cada assinante pode levar até dois convidados.
Reservas pela Central de Atendimento: (021) 253-3461

-Lobos
exclusivo para assinantes

ENCONTRO REVELADOR

Dia 25 de março, sábado, das 16h30 às 19h30, no bem equipado Espaço Multimídia do Museu da República, o Clube VivaMúsica! apresenta para seus assinantes a exclusiva palestra "Encontro com Villa-Lobos", com o jornalista e crítico Luiz Paulo Horta, um dos maiores conhecedores da vida e da obra do compositor , além de organizador da edição brasileira do "Dicionário Grove de Música". Luiz Paulo também é autor de um importante livro sobre o compositor, "Villa-Lobos: uma introdução". Através de vídeos e CDs nos quais o próprio Villa-Lobos rege suas obras, ele fará uma incursão por aspectos biográficos do compositor e uma análise da obra. "Vai ser um encontro muito revelador para os conhecedores e não-conhecedores", promete o jornalista. Durante o encontro serão sorteados entre os participantes quatro exemplares do livro escrito por Luiz Paulo Horta. Uma oportunidade imperdível.

UM ENCONTRO COM VILLA-LOBOS
por Luiz Paulo Horta
MUSEU DA REPÚBLICA,
Espaço Multimídia
Dia 25 de março, das 16h30 às 19h30.
Rua do Catete, 153.
Preço: R$ 25,00.
54 vagas exclusivas para assinantes VivaMúsica!
Reservas pela nossa Central de Atendimento:
(021) 253-3461.

Dois assinantes ganharão este vídeo

Ganhe!

JOSÉ CARRERAS - fita de vídeo

A surpreendente história da vida do tenor José Carreras está registrada no vídeo "A life story", ganhador do prêmio internacional Emmy de 1992 na categoria documentário de arte e objeto do sorteio que VivaMúsica! fará entre seus assinantes. No vídeo, imagens da infância de Carreras, a herança catalã, seu *début* em ópera, a batalha contra a leucemia e o primeiro concerto que reuniu os três grandes tenores. Para participar da promoção basta enviar correspondência para a redação, com seu nome, o número de seu cartão de assinante e a nacionalidade do tenor. O ideal é que você nos envie estas informações em um cartão postal - caso não seja de sua conveniência, envie então uma carta. Será um prazer receber sua correspondência. O sorteio será realizado dia 31 de março, às 18h30, na redação. Dois assinantes serão premiados.

Registro

Os ganhadores da promoção do mês de janeiro foram os assinantes Vera Gandelman, número 22506-11 ("As Nove Sinfonias" de Beethoven, regidas por John Eliot Gardiner), Evaristo Biscaia, 22416-11, e Alda Pereira, 23091-01 (edições em português do "Dicionário Grove"). Os prêmios foram entregues a domicílio. VivaMúsica! agradece o envio de quase mil correspondências destinadas a cada promoção.

Heitor Villa-Lobos

VILLA-LOBOS começou a estudar música com o pai.

Compositor de criatividade e imaginação excepcionais, Heitor Villa-Lobos - um carioca de temperamento rebelde e personalidade forte - é reconhecido em todo o mundo como o maior talento musical brasileiro de todos os tempos. Apesar disso, ainda há quem o conteste no Brasil. As razões são duas e bem simples: seu autodidatismo e o fato de ter-se deixado influenciar fortemente pela música popular e tradicional de seu país. De Villa-Lobos, como de todo brasileiro com acesso à cultura européia, não se esperava tanta atenção em relação à música do povo simples de sua terra, ou pior, em relação à música africana. O compositor, porém, desafiou todos os preconceitos e, aliando as melhores lições da tradição européia - que jamais desprezou - a imaginação e multiplicidade da cultura brasileira, criou uma obra imensa de vital importância para a história da música e para o Brasil.

Nascido no Rio de Janeiro em 5 de março de 1887, Villa-Lobos era filho de um funcionário da Biblioteca Nacional, excelente músico amador. O pai ensinou-lhe os fundamentos musicais e apresentou-o ao violoncelo, que viria a ser, juntamente com o violão, o grande instrumento de sua vida. Apesar de dedicar-se desde cedo e com muito entusiasmo à música, o Villa-Lobos jovem tinha pouca disciplina para seguir os estudos, e preferiu - sobretudo depois da morte do pai em 1899 - freqüentar meios musicais populares, através dos quais entrou em contato com o "choro". Tocou em bares, cafés e teatros para ganhar a vida. Antes dos 17 anos já tinha algumas composições, onde a influência da música européia da virada do século era bastante evidente. Logo que completou 18 anos, partiu em viagens pelo Brasil e exterior, entrando então em contato com diferentes tradições musicais regionais, o que veio a transfigurar sua música.

No período entre 1912 e 1923 - ano em que foi estudar em Paris - Villa-Lobos compôs algumas obras importantes como os balés "Amazonas" e "Uirapuru". Compôs também a trilogia das sinfonias da Primeira Guerra, as de número 3, 4 e 5. Atingiu sua grande forma na composição para piano com "A prole do bebê". E foi inovador com o "Noneto". A partida para Paris teve entre seus incentivadores o pianista Artur Rubinstein. Embora tivesse voltado ao Brasil e feito outras viagens, Villa-Lobos ficou praticamente baseado em Paris até 1930. Aperfeiçoou-se, entrou em maior contato com a música africana, conheceu alguns dos mais importantes nomes da avant-garde como Ravel, Schmitt, Varèse, Prunières e Falla. Seus concertos eram sempre grandes sucessos. Consolidou também sua notável série de 14 "Choros", que são obras para instrumentos solo, outras para orquestras e até algumas coro e orquestra.

Em 1930, Villa-Lobos estava de volta ao Brasil, havia novo governo, e ele foi convidado a desenvolver um trabalho educativo. O nacionalismo que dominou o país até 1945 pedia o investimento na educação das massas e a valorização do elemento local. Villa-Lobos trabalhou junto aos governos estaduais de São Paulo e do Rio de Janeiro, e continuou fazendo viagens pela América Latina, Estados Unidos e Europa, regendo várias orquestras e apresentando suas obras. Desta época são as "Bachianas Brasileiras", um conjunto mais nacionalista e menos revolucionário que demonstra sua profunda ligação e admiração pela música de Bach. É também desta época o "Guia Prático", uma coleção de harmonizações de canções folclóricas e para crianças. Em 1945, Villa-Lobos funda a Academia Brasileira de Música, para a qual escolhe os primeiros 50 membros e da qual foi presidente até o fim da vida.

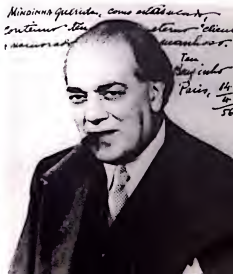
A partir de 1947 - e quase até a sua morte, em 1959 - intensifica suas viagens aos Estados Unidos e Europa, sempre regendo suas próprias obras, apesar de ter que se submeter a uma operação para remover um câncer em 1948. Depois de receber inúmeras condecorações no Brasil e no exterior (inclusive um doutorado honorário da New York University), o compositor é ainda objeto de grandes homenagens em 1957, ano em que completa 70 anos. No dia 17 de novembro de 1959, Villa-Lobos morre no Rio de Janeiro. Dois anos depois, em 1961, sua segunda mulher, Arminda Neves de Almeida, funda o Museu Villa-Lobos no Rio de Janeiro, até os dias de hoje uma instituição que cumpre uma função vital de manter os documentos do compositor, zelar pela publicação de livros e pela edição de discos, além de organizar festivais e concursos que têm papel fundamental na vida musical do Brasil.

A marca deixada por Villa-Lobos na música deste século é incontestável. E sua importância para a formação de uma geração seguinte - notável pelo grande número de compositores e pela qualidade de suas obras - é indiscutível. Além de tudo o que criou, Villa-Lobos despertou a consciência brasileira em relação às suas tradições culturais e à sua riquíssima imaginação melódica. E isto não tem preço. *(Leia mais sobre Villa-Lobos no artigo de Vasco Mariz na página seguinte, junto com uma bibliografia selecionada).*

CRONOLOGIA

1887 - *Nascimento no Rio de Janeiro.*
1899 - *Morte do pai. Toca em cafés e teatros.*
1905 - *Começa suas viagens pelo Brasil.*
1917 - *Compõe os balés "Amazonas" e "Uirapuru".*
1923 - *Compõe o "Noneto". Viaja para Paris.*
1930 - *Retorna ao Brasil e vai trabalhar nos projetos educacionais do governo.*
1930-45 - *Compõe as "Bachianas Brasileiras".*
1945 - *Funda a Academia Brasileira de Música.*
1947 - *Reinicia viagens pelos Estados Unidos e Europa regendo suas próprias composições.*
1948 - *Operado de câncer nos Estados Unidos.*
1955 - *Compõe a ópera "Yerma" (baseada em obra de Garcia Lorca)*
1957 - *Homenageado pelos 70 anos de vida.*
1959 - *Morre no Rio de Janeiro.*

PARA OUVIR

Muitas vezes é difícil dividir as obras de Villa-Lobos em "categorias". Os "Choros", as "Bachianas" e muitas outras composições se incluem, dependendo do seu número, em classificações diferentes. Segue-se um pequeno guia:
Para orquestra: Parte das "Bachianas Brasileiras" e dos "Choros"; 12 sinfonias, em destaque as de nº 5 e 10 e quatro suítes "Descobrimento do Brasil".
Para piano: "Rudepoema", "A prole do bebê", "Choro nº 5"e "Cirandas".
Câmara: "Sexteto místico"e quartetos de cordas.
Ópera: "Yerma".
Balé: "Amazonas" e "Uirapuru".
Coral: "Vidapura" (missa oratória) e "Noneto".
Vocal solo: "Serestas" e "Poema do Itabira".

O compositor 35 anos depois

por Vasco Mariz

A grande maioria dos brasileiros só descobriu Villa-Lobos graças à nora bancária de 500 cruzados, com a qual o governo o homenageou em 1987, ano de seu centenário. Até os musicófilos conhecem mal a sua obra, já que poucas gravações estão disponíveis em nosso mercado. A 5 de março celebra-se seu 108º aniversário e se justifica relembrar a sua glória.

A parrir dos anos 50 já era evidente que Villa-Lobos estava se tornando num dos brasileiros mais ilusrres de todos os tempos. Era o compositor larino-americano mais famoso no Primeiro Mundo e, ainda hoje, conrinua a ser um dos brasileiros mais conhecidos e respeitados no exterior. O maior jornal dos Estados Unidos da América, o "New York Times", fizera em 1957 um editorial em sua honra para festejar seus 70 anos. A França homenageava o compositor carioca, elegendo-o membro correspondente do Instituto de França, e fez cunhar uma medalha de bronze com sua efígie. Ele dirigira concertos sinfônicos à frente das melhores orquestras do mundo e seus discos circulavam em todas as latitudes. Villa-Lobos deve ter morrido consciente do reconhecimento de sua grandeza.

Falecido em novembro de 1959, 35 anos depois o seu prestígio internacional só fez aumentar. O catálogo de discos "Schwann", de Nova Iorque, relaciona nada menos de 44 gravações disponíveis com suas obras no mercado norte-americano. A revista francesa especializada "Diapason" também cita 27 discos com música de Villa-Lobos. Na Inglaterra podem ser adquiridas 25 gravações comerciais; na Alemanha, melhor ainda. O catálogo de discos "Bielefeld" dá uma lista de 54 discos disponíveis no mercado alemão com obras de nosso compositor. Canrores como Victoria de los Angeles, Kiri Te Kanawa, Teresa Berganza, Anna Moffo, Galina Vishnievskaya; regentes como Lorin Maazel, Leonard Bernstein, Daniel Barenboim, André Previn, Neville Marriner; intérpretes como Rostropovich, Julian Bream, John Williams, Narciso Yepes; conjuntos como a Orquestra Sinfônica Mundial, a Filarmônica de Londres, os celistas da Filarmônica de Berlim, a Orquestra de Câmara de São Petersburgo, a Orquestra da Rádio-Televisão Francesa (ORTF), a Orquestra Sinfônica de Hong-Kong, e muitos outros, realizaram importantes gravações de obras de Villa-Lobos.

No ano do centenário (1987) numerosas comemorações foram programadas nos quatro cantos do mundo. O Conselho Internacional de Música, da UNESCO, decidiu considerar o ano de 1987 como o "Ano Villa-Lobos", tal como 1985 foi o "Ano Bach", e portanto sua música foi interpretada com mais freqüência ainda nos países-membros da ONU. Ressalto os concertos em Paris e Nova Iorque, e a singular homenagem que a cidade de Bach (Leipzig, na Alemanha) prestou ao autor das "Bachianas Brasileiras". O maestro Kurt Masur, hoje à frente da Filarmônica de Nova Iorque, era então o titular da Orquestra do Gewandhaus e realizou dois concertos em Leipzig e em Berlim com três das "Bachianas" do mestre. Eu mesmo escrevi o texto do programa dos concertos, que foram extraordinários. Em Nova Iorque foi encenada novamente a opereta "Magdalena" - na Broadway, em 1988 - em versão de concerto e com bastante sucesso, segundo comentários da importante revista "The New Yorker". E o disco da Orquestra Sinfônica Mundial,

"Villa-Lobos deve ter morrido consciente do reconhecimento de sua grandeza."

dirigida por Lorin Maazel, que contém o "Choros nº 6", vendeu mais de um milhão de exemplares.

Já começaram a surgir, não somente no Brasil, mas também no exterior, sociedades de concertos, conservatórios, teatros, ruas, praças, edifícios e até aviões com o nome de Villa-Lobos. Não será isso a consagração? Em Pádua, na Itália, existe uma prestigiosa "Orquestra de Violoncelos Villa-Lobos" integrada pelos melhores celistas do Vêneto; no Japão, foi organizada uma "Associação de Amigos de Villa-Lobos", que inclusive já se apresentou com muito agrado no Brasil. Só no ano do cenrenário, apareceram, aqui e no estrangeiro, mais de uma dúzia de livros sobre a música de Villa-Lobos. Aliás, até o presenre momento, já foram publicados 67 livros dedicados a nosso homenageado: 41 volumes edirados no Brasil em porruguês, 11 livros em inglês, 6 obras em francês, 5 em espanhol e uma de cada em italiano, alemão, russo e finlandês. Minha biografia de Villa-Lobos teve até uma edição pirata publicada em São Petershurgo, em 1977, da qual só vim a saher anos depois. Há pouquíssimos compositores modernos que mereceram a publicação de tantos estudos sobre as suas obras.

Em 1987, o Museu Villa-Lobos, do Rio de Janeiro, levantou uma lista de 787 discos publicados em todo mundo, com a seguinte estatística: música para piano solo - 160 discos; peças para violão - 120 discos; "Bachianas Brasileiras" - 115; Canções - 105; "Choros" - 98; música de câmara - 63; música coral - 61; obras de orquestra - 48; e concertos - 17 discos. Esse total de 787 unidades certamente aumentou basrante nesses úlrimos cinco anos.

Como vêem os leitores de VivaMúsica!, os brasileiros rêm muito a comemorar no 108º aniversário de Villa-Lobos. ■

O embaixador Vasco Mariz é musicólogo ,membro da Academia Brasileira de Música, autor de diversos livros sobre a música de concertos brasileira, entre eles o"Dicionário Biográfico Musical".

PARA LER *(bibliografia indicada por Vasco Mariz):*

• C.Paula Barros, *O Romance de Villa-Lobos* (Ed. A Noire, RJ, 1951). • Diversos Autores, *Homenagem a Villa-Lobos* (Ed. MEC, 1960). • Carlos Maúl. *A Glória Escandalosa de H. Villa-Lobos* (Ed. Livraria Império, RJ, 1962). • Arnaldo Magalhães de Giácomo. *Villa-Lobos, Alma Sonora do Brasil* (Ed.Melhoramenros, SP,1962). • Diversos Autores, *Presença de Villa-Lobos*, Ed. Museu Villa-Lobos. RJ, volumes 1 (1965), 2 (1966), 3 (1969), 4 (1969), 5 (1970), 6 (1971), 7 (1972), 8 (1973), 9 (1974), 10 (1977), 11 (1980) e 12 (1981) • Souza Lima, *Comentários sobre a Obra Pianística de Villa-Lobos* (Ed. MVL, RJ, 1969). • Arnaldo Estrela. *Os Quartetos de cordas de Villa-Lobos* (Ed. MVL, RJ, 1970). • Enos da Cosra Palma e Edgar Brito Chaves Jr., *As Bachianas Brasileiras de Villa-Lobos* (Ed. Americana, RJ, 1971). • Ademar Nóbrega, *As Bachianas Brasileiras* (Ed. MVL, RJ, 1971). • *Villa-Lobos, suas Obras*, organ. p/ MVL, RJ, 1965 (1ª ed.). • Luís Guimarães e outros, *Villa-Lobos Visto da Platéia e na Intimidade* (Ed. Gráfica Arte Moderna. RJ, 1972). • Francisco Pereira da Silva, *Villa-Lobos* (Ed. Três, RJ, 1974). • Turíbio Santos, *Heitor Villa-Lobos e o Violão* (Ed.MVL, RJ, 1975). • Ademar Nóbrega, *Os "Choros" de Villa-Lobos* (Ed.MVL, RJ, 1975). • Eurico Nóbrega França, *A Evolução de Villa-Lobos na Música de Câmara* (Ed. MEC-DAC/MVL, RJ, 1976). • Vasco Mariz, *Heitor Villa-Lobos, Compositor Brasileiro* (5ª ed. MVL, RJ, 1977; 7ª ed. Zahar, RJ, 1983). • José Maria Neves, *Villa-Lobos, o Choro e os Choros* (Ed. Ricordi, SP, 1977). José Maria Neves, *Villa-Lobos, o Choro e os Choros* (Ed. Ricordi, SP, 1977). • Bruno Kiefer. *Villa-Lobos e o Modernismo na Música Brasileira* (Ed. Movimento, SP, 1981). • Luiz Paulo Horta, *Heitor Villa-Lobos* (Ed. Alumbramento, RJ, 1986) - fora do mercado. • Luiz Paulo Horta, *Heitor Villa-Lobos, Uma Introdução* (Ed.Zahar). • Maria Célia Machado. *Heitor Villa-Lobos* (Ed.Francisco Alves, RJ, 1987). • Antônio Chechim Filho, *Excursão Artística Villa-Lobos* (Ed. particular, SP. 1987). • Piedade Carvalho, *Villa-Lobos, Do Crepúsculo à Alvorada* (Ed. Tempo Brasileiro, RJ, 1987). • Hermínio Bello de Carvalho, *O Canto do Pajé - Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira* (Ed. Espaço e Tempo, RJ, 1988). • *Revista do Brasil*, ano 4, nº 1/1988 (Ed.Secretaria Municipal de Cultura /RJ) - artigos de diversos autores, organizados por Eurico N. França. • Anna Stella Schic, *Villa-Lobos, o Índio Branco* (Ed. Imago, RJ, 1989). • Vasco Mariz, *Heitor Villa-Lobos* (Ed.Itatiaia, BH, 1989).

WOLFGANG SAWALLISCH

na melhor tradição wagneriana

SAWALLISCH: especialista em Wagner.

Wolfgang Sawallisch é sem dúvida alguma um dos regentes mais indicados para gravar Richard Wagner. E é por isso que o lançamento de sua versão de "Die Meistersinger von Nürnberg" ("Os Mestres Cantores de Nüremberg" - disco que é nosso **CD do mês**, *pág. 13) pela EMI - com a qual está associado desde 1955 - provoca tanta expectativa na Europa. Nascido em Munique em 1923, Sawallisch estudou piano e teoria musical mesmo antes de ingressar na Hochschule für Musik. Seu primeiro posto foi na cidade próxima de Augsburg, e em seguida tornou-se o mais jovem diretor musical da Alemanha, na pequena Aachen, fronteira com a Bélgica. Depois de ocupar cargos semelhantes em outras cidades alemãs, foi diretor musical da Orquestra Filarmônica Estatal de Hamburgo e da Orquestra Sinfônica de Viena. Entre 1972 e 1980 substituiu Ernest Ansermet como diretor artístico da Orchestre de La Suisse Romande, na Suíça francesa, mas desde 1971 já era diretor musical da Ópera Estatal da Baviera em sua cidade natal, cargo que ocupou até 1993.*

Em Munique, Sawallisch tornou-se um especialista em Wagner, aproveitando a rica tradição bávara de íntimo relacionamento com a obra daquele compositor. Vale lembrar que, em 1957, ele tinha sido o mais jovem maestro no Festival de Bayreuth, regendo "Tristão e Isolda". Em 1990, foi escolhido para o cargo de diretor musical da Orquestra da Filadélfia, nos Estados Unidos, que ele assumiu durante a temporada 1993/1994. Neste meio tempo tocou com quase todas as grandes orquestras - como as Filarmônicas de Viena e Londres, a Orquestra do Concertgebouw de Amsterdam, a Orquestra do Scala de Milão e a Orquestra Nacional da França - e nos mais importantes festivais de todo o mundo - Bayreuth, Salzburgo, Florença e Edimburgo. Além disso, suas gravações são premiadíssimas, como a de "A mulher sem sombra", de Richard Strauss, que, lançada em 1988, ganhou o "Grand Prix de l'Académie Charles Cros" e o "Prix Caecilia". Em 1993, Sawallisch conquistou o prêmio "Bacchetta d'Oro" do Scala de Milão, sendo assim o primeiro não-italiano escolhido.

De Berlim, onde até há pouco gravava o "Concerto para violino" de Paul Hindemith com a Filarmônica daquela cidade, Wolfgang Sawallisch concedeu por telefone esta entrevista exclusiva à VivaMúsica!:

VIVAMÚSICA! *Comecemos pela gravação de "Os Mestres Cantores de Nüremberg". Quando a regeu pela primeira vez?*

WOLFGANG SAWALLISCH Em 1950 ou 1951, em Aachen, onde ocupei meu primeiro posto como diretor musical. Na época tinha apenas 27 anos.

VM! *E o senhor desenvolveu um gosto especial por esta obra ?*

SAWALLISCH Veja bem, tendo nascido em Munique, onde aconteceu a primeira performance de "Os Mestres Cantores", há 130 anos, tenho que ter uma atração especial por ela. Quando era garoto, ouvi esta obra maravilhosa regida por Hans Knapperrbusch, um dos maiores maestros para a música de Wagner em todos os tempos. E depois a ouvi com o maravilhoso Clemens Krauss. Por tudo isso, "Os Mestres Cantores" me tocou desde o início de meus sentimentos musicais e tornou-se uma das minhas obras favoritas. E com uma orquestra absolutamente clássica como a Orquestra da Ópera Estatal da Baviera, com uma orquestra que eu chamo tipo Beethoven, tudo fica perfeito. Esta orquestra e seu som, aliás, sempre me fascinaram.

VM! *Por que o senhor decidiu gravar com ela especificamente ?*

SAWALLISCH Porque ela é tradicionalmente a melhor orquestra para Wagner que temos na Alemanha. Não podemos esquecer que ela é de Munique, onde aconteceram as *premières* de óperas como "O ouro do Reno", "As Valquírias" e "Tristão e Isolda". E a própria Orquestra da Ópera Estatal da Baviera apresentou pela primeira vez "Parsifal" há 120 anos, no Festival de Bayreuth. Isto é uma tradição que continua viva em Munique, algo que também acontece com as óperas de Strauss. Passa de uma geração para outra. É uma velha tradição passada sempre para o músico seguinte de forma muito particular, e isto dá um sentimento especial. Além disso, há o fato de que regi esta ópera talvez 25 ou 30 vezes com a mesma orquestra e coro.

VM! *O senhor diria que foi sua melhor performance ?*

SAWALLISCH Não é minha função avaliar a gravação. Prefiro deixar outras pessoas fazerem isso. Acho, por exemplo, que minha gravação de "A mulher sem sombra" com a Orquestra Sinfônica da Rádio Bávara, e de "Elektra" com a mesma Orquestra da Ópera Estatal da Baviera são muito boas também.

"'Os Mestres Cantores' é uma das minhas obras favoritas e a Orquestra da Ópera Estatal da Baviera é a melhor orquestra para Wagner na Alemanha."

VM! *Estão sendo lançadas também gravações das sinfonias nº 1 e nº 3 de Beethoven, como parte do ciclo completo que o senhor gravou com a Orquestra do Concertgebouw de Amsterdam. De quando data sua colaboração com esta orquestra ?*

SAWALLISCH Começou há 30 ou 35 anos. Mas não é uma colaboração tão intensa, ano a ano, foi um pouco esporádica. O importante, porém, é que se trata de uma grande orquestra européia e a única entre as melhores que estava livre para gravar o ciclo em função de circunstâncias contratuais.

VM! *Por que gravar o ciclo completo das sinfonias de Beethoven só agora ?*

SAWALLISCH Sempre recusei-me a gravar o ciclo completo porque sinto que é necessária uma certa idade para fazê-lo. É preciso muito amadurecimento. Há 25 ou 20 anos eu gravei a sétima e sexta com a Concertgebouw, mas é uma gravação muito antiga que está fora de catálogo.

VM! *Quais os compositores cujas obras o senhor prefere reger ?*

SAWALLISCH É muita coisa. Praticamente todo o repertório pré-clássico, clássico e romântico, e até o repertório dos primeiros 50 anos deste século. Gosto muito, é claro, de Stravinsky, Bartók, Hindemith, Berg. Schoenberg um pouco menos.

VM! *O senhor não aprecia a música contemporânea ?*

SAWALLISCH Gosto de alguns poucos novos. Alemães como Wolfgang Rim, ou italianos como Ferrara. Mas muito poucos.

VM! *Prefere reger ópera do que concertos ?*

SAWALLISCH Desde bem o início de minha carreira meu maior desejo era reger ópera e concerto na mesma percentagem. Só que nos últimos 22 anos, entre 1971 e 1993, regi quase exclusivamente óperas em Munique, de cuja companhia de ópera era diretor musical e diretor geral. Depois destes 22 anos disse a mim mesmo: "Basta!". Regi todas as óperas de Wagner em Munique, absolutamente todas. Regi todas as óperas de Strauss, com exceção de "Salomé" e "Rosenkavalier" porque foram regidas por Carlos Kleiber. E mais todo o repertório de Verdi, Puccini e Mozart. Então este repertório estava acabado para mim. Decidi, chegando aos 70 anos, que deveria deixar a ópera e reger apenas concertos.

VM! *Como foram as gravações de Hindemith em Berlim ?*

SAWALLISCH Muito bem. Acho que Hindemith é um dos mais importantes composirores europeus deste século. Não houve outro compositor como ele, no sentido de que era um homem com um estilo muito original. Só depois dele é que muitos alunos e outras pessoas continuaram a adotar mais ou menos o mesmo estilo. Sinto que ele foi um homem, um músico muito importante para o desenvolvimento da música no século XX.

VM! *Alguma vez já pensou em compor ?*

SAWALLISCH Não, muito obrigado (risos).

VM! *Como está o trabalho na Orquestra da Filadélfia ?*

SAWALLISCH Estou gostando muito. Aliás, já tinha uma ótima relação de colaboração com a orquestra desde 64

"Me apresento com piano freqüentemente e vou iniciar com o barítono Thomas Hampson gravações e recitais de lieder."

época de Eugene Ormandy. Ele me convidou para ser seu sucessor, mas eu não podia porque tinha contrato permanente com a Sinfônica de Viena e com a Filarmônica Estatal de Hamburgo. Não podia ter um terceiro contrato. E depois de 1971, como já disse, era diretor musical em Munique. Agora, porém, pude aceitar o novo convite da Filadélfia para suceder Muti. E tenho sido muito feliz lá. Temos um relacionamento até pessoal muito bom.

VM! *Muitos críticos dizem que Riccardo Muti mudou o som da Orquestra da Filadélfia, o que muitos chamavam de "som Ormandy". E agora há um sentimento geral de que o senhor o está restabelecendo. Que acha ?*

SAWALLISCH É muito difícil para mim falar a respeito porque nunca ouvi a orquestra regida por Muti. Ou melhor, houve uma exceção, mas foi em uma apresentação em Munique, em uma péssima sala de concerto. Não posso dizer o quão diferente era o som de Muti daquele de Ormandy. Adoro o "som Ormandy", cheio, redondo, dourado, maravilhoso para Brückner ou Mahler ou Tchaikovsky, por exemplo. Mas não posso fazer comparações.

VM! *Há muita diferença entre trabalhar nos Estados Unidos e na Europa ?*

SAWALLISCH Não, de forma alguma. Especialmente trabalhando com a Orquestra da Filadélfia, que é composta em cerca de 50 a 60 por cento por músicos europeus ou de origem européia. Uma orquestra com um longo trabalho - mais de 45 anos - sob a direção de Ormandy e Muti, ambos regentes europeus. Não há diferença considerável entre, por exemplo, a Filadélfia e a Filarmônica de Berlim. Bem, talvez o tempo de ensaios... Na Filadélfia ele é mais concentrado, mais curto, comparado com o tempo que se tem na Europa.

VM! *Apesar de ter passado dos 70 anos o senhor continua incrivelmente ativo, regendo na Europa, nos Estados Unidos e no Japão com bastante freqüência, fazendo turnês e ainda gravando intensamente. Não sente o desejo de diminuir um pouco suas atividades ?*

SAWALLISCH Não! Nos 22 anos que estive em Munique negligenciei um pouco minhas aparições nos mais importantes centros musicais europeus como Berlim, Viena, Londres, Paris e Milão. Estou tentando recuperar este tempo meio desaparecido regendo as orquestras mais importantes destas cidades.

VM! *A turnê que incluiu o Brasil ano passado o deixou satisfeito?*

SAWALLISCH Foi maravilhoso! Não só no Brasil, como no México e no Chile. Tanto para mim quanto para a orquestra foi tudo muito gratificante.

VM! *O senhor é também um pianista que costumava apresentar-se em concertos e recitais com alguma freqüência. Por que decidiu parar ?*

SAWALLISCH Não parei totalmente, apenas não faço mais concertos. Mas ainda me apresento em recitais de música de câmara com alguns membros da orquestra. Toco até com bastante freqüência e com o maior prazer. Agora mesmo vou iniciar com Thomas Hampson, um grande barítono, gravações e recitais de alguns *lieder*.

VM! *Quais seus modelos como regentes ?*

SAWALLISCH Posso citar quatro nomes. Um é Hans Knappertsbusch, para o repertório Wagner. Depois Clemens Krauss, para o repertório Richard Strauss. Otto Klemperer eu gosto para tudo. E para o repertório sinfônico, um nome que você provavelmente nem conhece, Oswald Cabasta. Foi um regente austro-germânico dos anos 30 que atuou como diretor musical da Filarmônica de Munique. Foi sob sua direção que aprendi a música de Brückner e Brahms. Um grande regente.

VM! *Algum regente jovem que o senhor admire?*

SAWALLISCH Esta é uma pergunta muito difícil. Gosto de Tillemann, que regeu há poucas semanas pela primeira vez na Filadélfia com muito sucesso. Gosto muito dele, é jovem, deve ter pouco mais de 30 anos. Acho que é um regente de futuro. Os outros que gosto muito são meus colegas, têm pelo menos 50 anos. Gente como Barenboim, Muti, Abbado etc.

VM! *Quais seus próximos trabalhos ?*

SAWALLISCH Eu e a Orquestra da Filadélfia temos uma ótima gravação planejada das transcrições de Stokowski para muitas obras do repertório internacional, não só as mais conhecidas transcrições do repertório de Bach. Há Debussy, Beethoven e Tchaikovsky. Estamos tentando fazer um álbum de 60 minutos com estas transcrições. Ainda com a Filadélfia, estou tentando ampliar as gravações do repertório Richard Strauss. ■

Pré-lançamento
exclusivo para assinantes

"Os Mestres Cantores de Nüremberg": CD do mês.

Embora a nova e excepcional gravação de "Os Mestres Cantores de Nüremberg ("Die Meistersinger von Nürnberg") de Richard Wagner, regida por Wolfgang Sawallisch, tenha sido lançada apenas na Europa e Estados Unidos, VivaMúsica! traz os quatro CDs importados com absoluta exclusividade para assinantes e com preço promocional (veja o box Como comprar). O nosso CD do mês antecipa o lançamento da ópera no país: o pacote só estará disponível nas lojas brasileiras no mês de maio.

Na gravação, Sawallisch rege a orquestra e o coro da Ópera Estatal da Baviera (Bayerische Staatsoper) e conta com um elenco de primeira grandeza encabeçado pelo célebre baixo Bernd Weikl no papel de Hans Sachs, pelo tenor Ben Heppner como Walther von Stoltzing, pelo barítono Siegfried Lorenz no papel de Sixtus Beckmesser e pelo soprano Cheryl Studer como Eva. Segundo a revista Gramophone, "Sawallisch obtém canto e interpretação no mais alto grau de realização, observando sempre o detalhe e a riqueza da textura, e sempre seguro no ritmo". Para o The Sunday Times de Londres, a ópera é "bem gravada, belissimamente tocada e teve uma escolha de elenco mais harmoniosa que jamais se viu, merecendo assim a melhor das recomendações".

A combinação deste excepcional grupo de artistas, profundos conhecedores da obra de Richard Wagner, para gravar "Os Mestres Cantores" aconteceu em abril de 1993, em Munique. Trata-se, sem dúvida, da melhor gravação desde a de Rudolf Kempe, de 1956. E tem um dos melhores Hans Sachs de todos os tempos na interpretação de Weikl, que participou da gravação da "Elektra", de Richard Strauss, feita por Sawallisch em 1990. Segundo a revista inglesa Opera, "não é possível desejar hoje em dia um Sachs melhor que Weikl". O jornal Süddeustsche Zeitung, de Munique, classifica a atuação da orquestra como "esplêndida".

A ÓPERA

"Os Mestres Cantores de Nüremberg", libreto do próprio Wagner, estreou no Real Teatro da Corte de Munique em 21 de junho de 1868. Trata-se de uma música do período de maturidade do compositor. A ópera, em três atos, fala das ativas corporações de mestres cantores nas cidades alemãs no século XVI e mostra um formidável trabalho de reconstituição histórica realizado por Wagner. "Os Mestres Cantores" tem muitos personagens e é a única ópera do compositor que contém elementos cômicos colocados em um contexto de muita leveza, apesar da profundidade e seriedade com as quais o tema geral é tratado. Outro detalhe importante é que alguns dos personagens colocados em cena existiram de fato, como é o caso de Hans Sachs.

Como comprar

O pacote com os quatro CDs importados da ópera "Os Mestres Cantores de Nüremberg" está disponível apenas para assinantes da revista **VivaMúsica!**, por R$ 55,00. Todos os pedidos podem ser feitos pela nossa Central de Atendimento (tel.: 021 253-3461). Basta ligar, dizer o seu número de assinante e você recebe os CDs em casa.
O pagamento pode ser feito em cheque ou dinheiro. Caso você ainda não seja assinante da revista, é só entrar em contato conosco que teremos o maior prazer em lhe enviar uma ficha de assinatura.

Mário Henrique Simonsen

Paixão pela música romântica

SIMONSEN lamenta que o governo destine poucas verbas para a música

"Acho indigesto ir até Salzburgo, pagar uma fortuna pelos ingressos e ver música contemporânea."

O economista e ex-ministro Mário Henrique Simonsen continua ativo como professor na Fundação Getúlio Vargas no Rio de Janeiro, mas todos sabem que sua grande paixão é a música. Presidente da Orquestra Sinfônica Brasileira há dez anos, barítono não profissional, Simonsen é um profundo conhecedor de música, que por vezes faz crítica de gravações e espetáculos para jornais e revistas brasileiros, tendo freqüentado por toda sua vida festivais e concertos internacionais. Para falar desta paixão, o professor recebeu VivaMúsica! em seu escritório na Fundação. Simonsen traçou seu Dossiê Musical, explicou como surgiu sua paixão pela música e falou de outros assuntos que interessam os melômanos.

"Meu pai gostava muito de música clássica e tinha uma boa discoteca, isso no tempo das 78 rotações, há 55 anos", conta Simonsen. "Ouvindo, ouvindo, passei a gostar desde garoto. Naquele tempo, o Brasil, e particularmente o Rio de Janeiro, tinha uma excelente vida musical. A OSB funcionava bem, vinham muitas orquestras, havia uma temporada lírica internacional todo ano, com 12 ou 14 óperas, se apresentavam vários solistas importantes. A programação musical era realmente intensa. Hoje, a juventude carioca tem muito menos contato com os clássicos porque a programação de concertos é menor. Há mais exposição através do disco, não há dúvida, com imensa melhoria de qualidade e de oferta. Mas em termos de espetáculos ao vivo, o Rio está bem mais pobre".

O ex-ministro recebeu bem o advento dos *compact-discs*, enriquecendo ainda mais a sua discoteca. "Comecei a comprar CDs em 1983, e fui substituindo aos poucos meus LPs. Em muitos casos tenho mais de uma gravação de uma obra, no caso de Beethoven. Devo ter umas dez gravações diferentes das sinfonias. É

claro que as novas gravações feitas diretamente com o sistema digital são melhores tecnicamente. Mas as interpretações estupendas do passado valem a pena mesmo sem a técnica digital, apenas com a remasterização. É um som altamente recompensador".

O economista falou também de suas viagens. "Eu sempre viajei bastante, mas agora minha saúde impede viagens mais longas. Vou muito a Nova Iorque, onde, em 1993, vi pela última vez uma obra importante. Foi a tetralogia de Wagner no Metropolitan, com James Levine. Foi boa, mas não se compara com a que vi em 1967, em Bayreuth, com Karl Böhm. O último festival a que assisti foi o de Salzburgo em 1991, ano do bicentenário de Mozart. Foi maravilhoso. Mas agora a direção do festival mudou e eles são adeptos de música contemporânea. Concentram-se em Boulez, Messiaen e outros. Sinceramente, acho indigesto ir até Salzburgo, pagar uma fortuna pelos ingressos e ver música contemporânea. Boulez ultrapassa minha capacidade de compreensão musical. Mas gosto de coisas como Steve Reich, por exemplo".

Simonsen acha que a música é um fator de educação importante, um elemento que pode ajudar a melhorar a sociedade. E lamenta, portanto, que o governo ajude pouco a música no Brasil. "Desde 1989 o governo federal não dá um tostão à OSB. Assim mesmo, apesar de pobre, a orquestra tem mantido uma boa qualidade graças à dedicação dos músicos e a uma colaboração da prefeitura do Rio de Janeiro e da iniciativa privada". Ele acredita também que a ampliação da programação do Teatro Municipal é fundamental para a reativação da música clássica no Rio de Janeiro. "O Municipal é estupendo para ópera, balé e música sinfônica, e não há coisa igual no Brasil em termos de acústica como a Sala Cecília Meireles. Seria importante também voltarmos a ter logo uma rádio exclusiva para música clássica no Rio".

Para o Dossiê Musical, Simonsen selecionou obras de seus dez compositores favoritos. "Fico preocupado com este tipo de lista porque fatalmente cometemos injustiças, mas vamos lá":

BACH
"A Paixão Segundo São Mateus"

"Veja bem, poderia ser a 'Missa em Si Menor', que também é uma obra monumental, mas acho a 'Paixão' mais profunda. Sobretudo na última gravação de Karl Richter para o selo Archiv".

HAYDN
"A Criação"

"Se eu tomasse as sinfonias de Haydn como um todo poderia escolhê-las como a maior obra dele. Mas individualmente 'A Criação' tem uma monumentalidade impressionante. É bom também lembrar 'As Estações', que também me impressionam muito".

MOZART
"Don Giovanni"

"Com 'As Bodas de Fígaro' e 'A Flauta Mágica', 'Don Giovanni' forma o melhor de Mozart na minha opinião. Em sua obra ciclópica, Mozart criou óperas de fôlego que deram início à grande ópera. Escolher entre as três não é fácil, são primores. Por isso escolho pelo libreto. 'Don Giovanni' é melhor, por causa da sua história eterna com um personagem muito bem caracterizado."

BEETHOVEN
"Nona Sinfonia"

"Prefiro por ser a mais grandiosa e completa".

SCHUBERT
"Quinteto para dois violoncelos, opus 163".

"Poderia ter escolhido o 'Winterreise', ou últimas sonatas para piano, ou ainda a 'Nona Sinfonia em Dó'. Mas acho o 'Quinteto' uma das coisas mais originais e profundas que Schubert compôs".

BRAHMS
"Quinteto para clarinete"

"O 'Quinteto' é muito especial, muito típico, não tão influenciado por Beethoven. Uma obra brilhante de final da vida".

WAGNER
"Tristão e Isolda"

"De todas as óperas de Wagner, 'Tristão' é certamente a mais original. Tem uma grande dose de revolução harmônica, uma extraordinária beleza e um libreto atraente".

VERDI
"Otello"

"Sem dúvida".

DEBUSSY
"Pelléas et Mélisande"

"As obras sinfônicas de Debussy são de pequeno fôlego. Não há nada como 'Pelléas', apesar de haver coisas belas mas de pequena estatura como 'La Mer' ".

STRAVINSKY
"A Sagração da Primavera"

"Outra indiscutível". ■

CLÁSSICOS BRASILEIROS EM CD

Revoltado com a falta de atenção que os governos dispensam aos clássicos ("Políticos não sabem distinguir entre um grasnar e uma melodia de Carlos Gomes") e determinado a sensibilizar o poder público no sentido de registrar a memória musical brasileira, o compositor e professor Guilherme Bauer apresentou ano passado à Rioarte - órgão ligado à Secretaria Municipal de Cultura do RJ - um projeto de oito CDs dedicados à música brasileira de concerto. A série não só foi aprovada pelo então diretor Hélio Portocarrero, como já tem lançamento previsto para abril, com os dois discos dedicados à música contemporânea (com obras de Ronaldo Miranda, Edino Krieger, Claudio Santoro, Ricardo Tacuchian, Marisa Resende e Ernani Aguiar), com os demais títulos sendo lançados até o final do ano. São eles: "Modinhas e serestas do século XVII até os nossos dias", "Violão brasileiro", " Música eletro-acústica", "Guerra-Peixe", "Percussão" e "Música coral". Todos os CDs estão sendo gravados na Sala Cecília Meireles (RJ) com participação de músicos como Ricardo Amado, Ruth Serrão, Noel Devos, Inácio de Nonno, David Chew, José Botelho, Nicolas Souza Barros e Pauxy Nunes Filho. O Museu de Arte Moderna do Rio cedeu os direitos de reprodução de seu acervo para ilustração das capas do projeto. Ainda não foram definidos pontos de venda nem preço dos CDs.

BEL CANTO I

Os amantes de ópera em São Paulo e Brasília estão cada vez mais unidos. A **Casa da Ópera no Brasil**, em São Paulo (tel.: (011) 289-6429), reúne os apreciadores do gênero em encontros semanais com exibição de vídeos de ópera no auditório do Círculo Militar. Já em Brasília, existe o **Grupo dos Amigos da Ópera** (tel.: (061) 273-0988), que oferece aos associados exibições em vídeo com palestras explicativas.

BEL CANTO II

Junto com a Sociedade Artística Villa-Lobos (SAV), a Escola de Música Ernesto Tornaghi apresenta em 23 de abril a estréia do **Grupo Petropolitano de Ópera**. O grupo - que possui 32 componentes, entre solistas e membros do coro - fará seu *début* em espetáculo no Centro de Cultura Tristão de Athayde. O repertório ainda não foi anunciado, mas a nova companhia já tem outra récita marcada para 7 de maio. A direção musical está a cargo de Maria de Lourdes Tornaghi Guimarães, diretora da SAV, e a direção cênica é de Glória Queiroz.

BIBLIOTECA CLÁSSICA

A editora Jorge Zahar anuncia para setembro o lançamento do livro "Beethoven - Um Compêndio: Guia Completo da música e da vida de Ludwig Van Beethoven", de Barry Cooper. Outros compêndios em preparação na série **Estante de Música** são "Wagner", de Barry Millington, previsto para outubro, e "Mozart", de H.C. Robbins Landon, agendado para 96. Já a Ediouro promete lançar nos próximos meses os volumes "Schubert", "Vivaldi", "Haydn", "Paganini" e "Villa-Lobos" da série **As Vidas Ilustradas dos Grandes Compositores**.

FRANCESES NO IBAM

Os 150 anos de Fauré e os 120 anos de Ravel serão lembrados através do "Ciclo de Música Francesa", que o Ibam (RJ) prepara para o mês de maio. Entre os artistas convidados para a série estão os cantores Marcelo Coutinho, Ivonete Rigot-Muller e a harpista Cristina Braga. Datas e horários dos concertos ainda não foram divulgados.

O *mezzo* **CECILIA BARTOLI** vem ao Brasil em agosto

BARENBOIM, BARTOLI E ETC

As empresas promotoras de concertos prometem mais celebridades clássicas. Em maio, a **Dell'Arte** traz para o Rio, dentro da série "Concertos de Vinólia", a Johann Strauss Orchestra; em julho, a Royal Philharmonic Orchestra; em setembro, Daniel Barenboim & Staatskapelle Berlim, New York Chamber Soloists e o Ballet Antônio Gades; em novembro, chega a Orquestra Sinfônica da Rádio da Baviera e Lorin Maazel. Já a **Antares** prepara agora em março - com estréia no dia 18 no Metropolitan - uma turnê do ballet "Zorba, o Grego", com o bailarino Lorca Massine , além de trazer o violista Iuri Bashmet e Os Solistas de Moscou em abril; a badalada Cecilia Bartoli (foto) em agosto e Frederica von Stade em outubro. Por sua vez, o **Mozarteum Brasileiro** (venda de assinaturas a partir de 6 de março pelo telefone (011) 815-6377)

anuncia ao público paulista a vinda do Coro de Heilbronn & Ulrich Walddöfer e a Kremerata (Gidon Kremer, violinista e regente) em abril; Christian Zacharias (piano) e Royal Philharmonic Orchestra com Yehudi Menuhin em junho; Orquestra de Câmara Tcheca & Eva Lustigová em agosto e a Orquestra de Câmara Della Toscana, com Gianluigi Gelmetti (regente) e Andrea Lucchesini (piano) em setembro.

TEMPORADA OSB 95

Atendendo a pedidos, publicamos a programação completa das séries Vesperal e Noturna da Orquestra Sinfônica Brasileira, que começam mês que vem no Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

SÉRIE VESPERAL
(*sábados, às 16h30*)
1º DE ABRIL:
COPLAND -
"Fanfarra para um homem comum";
BEETHOVEN -
"Concerto nº5 para piano e orquestra - Imperador";
TCHAIKOVSKY -
"Sinfonia nº 6 - Patética". Solista: Arnaldo Cohen (piano). Regente: Roberto Tibiriçá.
6 DE MAIO:
WEBER -
"Oberon - Abertura";
MOZART -
"Concerto nº 22, para piano e orquestra K. 482;
SCHUMANN -
"Sinfonia nº 2". Solista: Arthur Moreira Lima (piano). Regente: Reinhard Peters.
3 DE JUNHO:
BEETHOVEN -
"Abertura Leonora nº 3" e "Concerto nº 4 para piano e orquestra";
SIBELIUS -
"Pelléas e Melisande" e "Finlândia". Solista: Arthur Pizarro (piano). Regente: Hubert Soudant.
26 DE AGOSTO:
BEETHOVEN -
"Namensfeler - Abertura", "Concerto para violino e orquestra" e "Sinfonia nº 7". Solista: Dmitry Sirkovesky (violino). Regente: Reinhard Peters.
16 DE SETEMBRO:
MOZART -
"Abertura 'A Flauta Mágica'" e "Concerto para flauta e orquestra";
VILLA-LOBOS -
"Bachianas Brasileiras nº 2";
HINDEMITH -
"Sinfonia 'Matias, o pintor'". Solista: Alain Marion (Flauta). Regente: Reinhard Peters.
14 DE OUTUBRO:
SMETANA -
"O Moldávia";
SIBELIUS -
"Concerto para violino e orquestra";
BRAHMS -
"Sinfonia nº 1". Solista: Boris Belkin (violino). Regente: Roberto Tibiriçá.

SÉRIE NOTURNA
(*segundas-feiras, às 19h30*)
24 DE ABRIL:
FRANCISCO BRAGA -
"Episódio Sinfônico";
BRAHMS -
"Concerto nº 2 para piano e orquestra";
RIMSKY-KORSAKOV -
"Shéhérazade - suíte sinfônica". Solista: Nelson Freire (piano). Regente: Roberto Tibiriçá.
15 DE MAIO:
HENRIQUE OSWALD -
"Festa";
BRAHMS -
"Concerto para violino e orquestra";
CESAR FRANCK -
"Sinfonia em ré menor". solista: Nizol Bartlomiej (violino). Regente: Reinhard Peters.
29 DE MAIO:
MARLOS NOBRE -
"Convergências";
PROKOFIEV -
"Concerto nº 2 para violino e orquestra";
BRAHMS -
"Sinfonia nº 3 - Heróica". Solista: Michel Bessler (violino). Regente: Hubert Soudant.
DIA 19 DE JUNHO:
HAYDN -
"Sinfonia nº 102";
BRÜCKNER -
"Sinfonia nº 4 - Romântica"; Regente: Henry Lewis.
24 DE JULHO:
MOZART -
"Abertura Cosi Fan Tutte", "Sinfonia Concertante para violino e viola", "Sinfonia nº 36 - Linz". Solistas: Bernardo Bessler (violino) e Marie Christine Springel (viola). Regente: Roberto Tibiriçá.
4 DE SETEMBRO:
BEETHOVEN -
"Sinfonia nº 8" e "Sinfonia nº 9 - Coral". Solistas: Rosana Lamosa (soprano), Regina Elena Mesquita (contralto), Fernando Portari (tenor) e Ignácio de Nonno (barítono). Regente: Reinhard Peters.

PRINCESINHA DO BACH

Copacabana agora tem música clássica à beira-mar. Ivan Fortes, gerente comercial da Dell'Arte, comprou um quiosque e o equipou com o inevitável côco gelado, acepipes diversos e, melhor, uma programação de música clássica gravada em fita. No calçadão da Avenida Atlântica (RJ), entre as ruas Figueiredo Magalhães e Siqueira Campos. *Happy hour* clássica de segunda a sexta, das 18h às 20h.

DANIEL BARENBOIM toca no Rio em setembro

Atestando que a música clássica está cada vez mais popular entre ouvintes e telespectadores, a CAO (Central de Atendimento ao Ouvinte, tel.: 252-8413) da rádio MEC e a CAT (Central de Atendimento ao Telespectador, tel.: (021) 529-2857) da TV Globo estão sempre com as linhas congestionadas. As reclamações e pedidos atendidos pela CAT foram decisivos na seleção de reprises dos CONCERTOS INTERNACIONAIS, que vêm sendo apresentadas desde o início do ano. Entre as sugestões mais freqüentes destacam-se concertos com Kiri Te Kanawa e Frederica Von Stade, além dos infalíveis Carreras, Domingo e Pavarotti ("Três Tenores in Concert" é o campeão absoluto). Mas, cada vez mais exigente, o público solicita que programa da TV Globo seja apresentado mais cedo...

PROGRAMAÇÃO NA TV

TV GLOBO

CONCERTOS INTERNACIONAIS.
Segunda-feira, após o Jornal da Globo.
Apresentação do maestro Diogo Pacheco, direção de Fernando Gueiros e produção de Djalma Régis.

DIA 6 - "Karajan: O Maestro do Século".
Com a Filarmônica de Berlim. Programa: "Abertura Der Freischürz" de Weber, "Intermezzo de Il Pagliacci" de Leoncavallo, "Intermezzo de Manon Lescaut" de Puccini, "Rapsódia nº 5" de Liszt; "Bolero" de Ravel.
DIA 13 -"Karajan: As Quatro Estações, de Vivaldi".
Com membros da Filarmônica de Berlim e Anne-Sophie Mutter, violino.
DIA 20 - "Karajan: 750 anos de Berlim".
Programa: "Divertimento nº 17 K.334" de Mozart, "Assim falou Zarathustra" de Richard Strauss.
DIA 27 - "Os Virtuoses Rostropovich e Michelangeli".
Além do talento de Mstslav Rostropovich, o programa rraz Sergiu Celibidache, regendo a Filarmônica de Berlim na "Abertura-Fantasia Romeu e Julieta" de Tchaikovsky, e a London Symphony Orchestra no Concerto em sol para piano e orquestra - solista: Arturo Benedetti Michelangeli.

MULTISHOW

(Disponível para assinantes Globosat e NET)

SUPERCLÁSSICOS
Domingos, às 21h e a partir deste mês também às terças, às 21h30.
DIA 5 - "As Bodas de Figaro", de Mozart.
Produzida para a TV por Jean-Pierre Ponelle. Com Herman Prey no papel de Fígaro e Mirella Freni como Susana.
DIA 7 - "A América de Balanchine".
DIA 12 - "Capriccio".
Última ópera de Richard Srrauss. Encenada na Ópera de São Francisco. Direção musical de Donald Runnicles. Te Kanawa/ Kuebler/ Keenlsyde/ Troyanos/ Hagegard/ Braun.
DIA 14 - "Shostakovich: Sinfonia nº 9".
Apresenração de Sir Georg Solti à frente da Bayerischer Rundfunk Orchestra. Gravado em Munique, com direção de Klaus Lindeman.
E ÀS 22H - "Beethoven: Sinfonia nº 8".
Com a Orquesrra Sinfônica de Boston e regência de Seiji Ozawa.
DIA 19 - "O Quebra-Nozes", de Tchaikovsky.
Gravado no Teatro Mariinsky em São Petersburgo, com o balé Kirov.
DIA 21 - "Big Top: Um Balé Circense".
Com o Royal Winnipeg Ballet do Canadá. Primeira bailarina: Leslie Fields.
DIA 26 - "Macbeth", de Giuseppe Verdi.
Gravada em um castelo do século 16, na Finlândia. Cynthia Makris é Lady Macbeth e Jorma Hynninen é Macbeth.
DIA 28 - "Te Deum", de Berlioz.
Com José Carreras.

ZAP SUPERCLÁSSICOS
(reprise a pedido dos assinantes).
DIA 4, ÀS 15H - "O Morcego", de Johann Strauss.

ANNE-SOPHIE MUTTER interpreta Vivaldi na Globo (*dia 13*)

MULTIMIX
DIA 17, ÀS 21H30 -
CONCERTO! - Série apresentada pelo ator Dudley Moore.
"Concerto para violino nº 2" de Bartók.
Solista: Kyoko Takezawa.
DIA 31, ÀS 21H30 -
ESPECIAL LEAN BY JARRE -
Homenagem do compositor Maurice Jarre ao cineasta David Lean. Com a Philharmonic Orchestra.

MEC FM/ RJ (98,9)

MÚSICA ATRAVÉS DO TEMPO - Uma viagem pela história da música, através de análises e audição de peças.
Sábados, às 11h. Produção de Gizélia Fernandes

DIA 4 - Richard Wagner.
Segunda fase de sua obra dramático-musical transcorrida entre 1843 e 1850, quando escreveu as óperas "O Navio Fantasma", "Tanhäuser" e "Lohengrin".

DIA 11 - Richard Wagner - O grande reformador do teatro lírico do século XIX .
Trechos e resumo de enredo da famosa tetralogia "O Anel do Nibelungo": "O Ouro do Reno", "A Valquíria", "Siegfried" e "O Crepúsculo dos Deuses", peças baseadas nas lendas e mitos nórdicos e germânicos do século XIII.

DIA 18 - A Música de Grieg -
Norueguês romântico e nacionalista. No programa, "A Última Primavera op. 34", "No Estilo Folclórico op. 63", "Abertura Concerto no Outono op. 11", "Noruega op. 53" e outras obras.

DIA 25 - Chopin -
Obras de sua juventude, em Varsóvia, dominada pelo regime tzarista da Rússia. No programa, "Variações 'La ci darem la mano' op. 2 " e outras obras com os pianistas Antônio Guedes Barbosa, Claudio Arrau, Abbey Simon e Dinorah Varsi.

ÓPERA COMPLETA
Domingo, às 17h. Produção de Zito Baptista Filho.

DIA 5 - "Carmen", de Bizet
(lembrando os 120 anos da estréia da ópera em Paris, no dia 3 de fevereiro de 1875). Norman/ Schicoff/Freni/Estes. Coro da Rádio France. Orquestra Nacional da França. Regente: Seiji Ozawa. Duração: 2h47m

DIA 12 -"Agrippina", de Haendel.
Bradshaw / Saffer/ Minter/ Hill / Isherwood/ Popken/ Dean/ Banditelli/ Szilágyi. Capella Savaria. Regente: Nicholas McGegan. Duração: 3h25m.

DIA 19 - "Tosca", de Puccini.
Caniglia/ Gigli/ Borgioli/ Dominci. Coro e Orquestra da Ópera de Roma. Regente: Oliviero de Fabritis. Duração: 1h51m

DIA 26 - "Don Quixote", de Massenet.
Ghiaurov/ Crespin/ Bacquier. Coro e Orquestra da Suíça Romanda. Regente: Kazimierz Kord. Duração: 1h53m.

ALVORADA FM/ RJ (95,7)

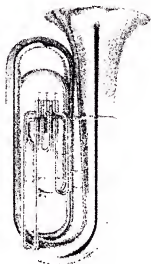
CLÁSSICOS NA NOITE - Toda terça-feira, das 22h às 23h. Produção e apresentação: Bóris Feldman.
*Em março, o programa estará destacando: "Lieder" de Schubert (com Jessye Norman); "Coronation Anthems" de Haendel; "Momentos Musicais" de Schubert (com Maria João Pires) e "Concerti Grossi" de Corelli.

CULTURA FM / SP (103,3)

CERVANTES E A ÓPERA - Série de dois programas, idealizados e comentados pelo pesquisador Paulo Sproviero, apresentando óperas inspiradas na obra de Miguel de Cervantes. Narração: Hélio Vaccari, Domingos, 18h.
Dia 12 - "Il Furioso All'isola di San Domingo", de Donizetti, e "Il Retablo de Maese Pedro", de Manuel de Falla.
Dia 19 - "Don Quixote", de Massenet e "Il Cordovano", de G. Petrassi.

O CONCERTO ROMÂNTICO - Destaque para os russos Glazunov, Scriabin e Rachmaninoff, além de Massenet ("Concerto para piano e orquestra), Richard Strauss ("Burlesca"), Mendelssohn ("Capricho Brilhante") e Weber ("Konzrtstück"), sempre apresentando obras para solista e orquestra. Segundas, das 21h às 22h.
Apresentação: Gilberto Tinetti.

TECLADO - Homenagem a Claudio Arrau. Apresentando a série "The Final Sections", que reúne gravações do pianista chileno, realizadas na Suíça, poucos anos antes de sua morte, incluindo obras de Schubert, Debussy e Bach. Quartas-feiras, dias 1, 8, 15, 22 e 29, das 11h às 12h.

Informações para publicação nesta coluna podem ser enviadas até o dia 5 do mês anterior à circulação, aos cuidados de Débora Queiroz, pelo fax (021) 263-6282.

Agenda!

março

A temporada clássica de 95 começa a despertar em março, ainda que timidamente. Apesar das atrações mais aguardadas estarem agendadas a partir de abril, este mês traz alguns concertos imperdíveis , como o do grupo sueco "Erik Westberg: Vokaalemsemble", que, no Rio de Janeiro, faz apresentações na Escola de Música da UFRJ e no Seminário Batista na Tijuca, além de promover um workshop de Regência Coral na Urca.

Outra atração internacional inaugura as terças clássicas do Centro Cultural Banco do Brasil: a guitarra flamenca do espanhol Vicente Amigo. A nova série do CCBB - "Encontro de Violões" - destaca ainda os talentos de Francisco Frias, Henrique Annes & Oficina de Cordas de Pernambuco, além de Turíbio Santos e a Orquestra Opus Rio.

ENDEREÇOS

CAPELA MAGDALENA
Estrada do Mato Alto, 6024 - Guaratiba
Tels.: 410-7183 / 437-8603

CASTELINHO DO FLAMENGO
Auditório Lumière - Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho
Praia do Flamengo, 158
Tels.: 205-0278 ou 205-8837

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL
Teatro II
R. Primeiro de Março, 66 / 2º andar - Centro
Tels.: 216-0223 / 216-0626

CENTRO CULTURAL PASCHOAL CARLOS MAGNO
Rua Lopes Trovão, s/nº / 2º andar
Campo de São Bento - Icaraí - Niterói
Tel: 717-7430

CENTRO DE CULTURA TRISTÃO DE ATHAYDE
Sala/Teatro Afonso Arinos
Praça Visconde de Mauá, 305 - Centro - Petrópolis
Tel.: (0242) 421430

CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA
Av. Graça Aranha, 57/12º andar - Castelo/Centro
Tels.: 240-6131 / 240-5481 / 240-5431

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ
Salão Leopoldo Miguez
Rua do Passeio, 98
Centro
Tel.: 240-1391

ESQUINA DO PATRIMÔNIO CULTURAL
Av. Rio Branco, 44
Centro
Tel.: 233-9778

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO
Rua Humaitá, 163
Tel.: 266-0896

FUNARTE
Auditório Murilo Miranda
Av. Rio Branco, 179/8º andar
Centro
Tel.: 220-0400

CONCERTOS

DIA *7*
(terça-feira)

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
Série: "Encontro de Violões".
Ingressos: R$ 2,00.
VICENTE AMIGO TRIO (foto)
Vicente Amigo, violão /

J. Manoel Hierro, violão e flauta / Patricio Camara, percussão e canto.
Programa: "Calljon de la Luna", "Tio Arango", "Morao", "Morente", "Maestro Sanlucar", "Reino de Silia", "Gitano" de Lucia.
Liderado pelo violonista Vicente Amigo, o trio espanhol apresenta um repertório flamenco, com influências clássicas e jazzísticas.

SALÃO LEOPOLDO MIGUEZ, 18H30
ERIK WESTBERG: VOKAALEMSEMBLE.
Entrada franca.
Programa: além de música sueca contemporânea, serão apresentadas ainda em primeira mão "Ave Maria" e "Regina Coeli", obras compostas por Ronaldo Miranda especialmente para o grupo.
Grupo sueco formado por 16 cantores, um organista e um saxofonista, que inicia no Rio uma turnê inédita pelo Brasil.

DIA *9*
(quinta-feira)

Seminário Batista, 20h
Rua José Higino, 416 - Tijuca
ERIK WESTBERG: VOKAALEMSEMBLE.
Entrada franca.
Mesma programação da terça, dia 7, no Salão Leopoldo Miguez.

DIA *14*
(terça-feira)

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
Série: "Encontro de Violões".
Ingressos: R$ 2,00.
FRANCISCO FRIAS -
"As várias faces do violão".
Com Francisco Frias, violão / Arthur Maia, contrabaixo / Ricardo Costa, percussão.
Programa: Villa-Lobos, Pixinguinha, Carlos Gomes, Djavan, Tom Jobim, Hermeto Pascoal.
O eclético Francisco Frias mostra as diversas possibilidades sonoras do violão, do clássico ao popular, com espaço para a eletrificação e o uso de computadores. Espetáculo semelhante foi apresentado com sucesso no último Festival Villa-Lobos, pelo mesmo trio.

DIA *21*
(terça-feira)

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
Série: "Encontro de Violões".
Ingressos: R$ 2,00
OFICINA DE CORDAS DE PERNAMBUCO -
Henrique Annes, violão / Mauto César, bandolim / José Roberto, cavaquinho / Nilton Rangel, viola sertaneja / Adalbetto Cavalcanti, bandola / Fernando Rangel, contrabaixo / Raimundo Batista, percussão.
Programa: Villa-Lobos, E. Nazareth, R. Gnatalli, H. Annes, J. Pernambuco, L. Gonzaga.
O conjunto pernambucano, liderado por Henrique Annes, mostra, além de um tepertório tradicional de violão, o resultado de um trabalho de pesquisa sobre a música nordestina desde os primórdios do século.

DIA *25*
(sábado)

CENTRO DE CULTURA TRISTÃO DE ATHAYDE, 17H
SÉRGIO MONTEIRO, piano.
Ptograma: Beethoven, Villa-Lobos, Chopin e Liszt.

DIA *28*
(terça-feira)

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
Série: "Encontro de Violões".
Ingressos: R$2,00.
TURÍBIO SANTOS E OPUS RIO -
Tutíbio Santos, violão / Orquestra Opus Rio / Ricardo Prado, regente.
Programa: Concertos para violão e orquestra de cordas de Mauro Giuliani e Antonio Vivaldi (transcrição de Emílio Pujol).
Encerrando a série, um encontro totalmente dedicado ao violão "barroco", apresentando dois concertos dos italianos Vivaldi e Giuliani.

SALÃO LEOPOLDO MIGUEZ, 18H30
Enttada Franca.
FANY LOWENKRON (piano).
Recital da pianista e professora da Escola de Música da UFRJ.

DIA *29*
(quarta-feira)

SALÃO LEOPOLDO MIGUEZ, 16H
CONCURSO MEDALHA DE OURO DE PIANO
Entrada Franca.
Recital dos candidatos ao concurso promovido pela Escola de Música.

DIA *31*
(sexta-feira)

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 21H
DUO PASSOS-HAMEL. (foto)

Ingressos: R$ 4,00.
Paulo Passos, clarinete / Niels Hamel, piano.
Músicos convidados: Márcia Lehninger, violino, e Ricardo Santoro, cello.
Programa: obras de Roberto Victório, Henrique David Korenchendler, Antônio Guerreiro, Caió Senna ("Tetrapharmacom", inédita) e o "Quarteto para o fim dos tempos" de Olivier Messiaen (escrito em 1940, quando Messiaen era prisioneiro de um campo de concentração).
O duo, que se dedica principalmente ao repertório do século 20, apresenta obras de compositores brasileiros e do francês Olivier Messiaen.

Extra

CAPELA MAGDALENA, SEXTA A DOMINGO
ROBERTO DE REGINA, cravo.
Informações sobre horários, preços e reservas pelos telefones (021) 410-7183 / 437-8607
Concertos especiais acompanhados de um jantar. Em março, está previsto o concerto de lançamento oficial do CD "Cravo Romântico de Couperin".

Destaque SP

DIA *23*
(quinta-feira)

GRANDE AUDITÓRIO DO MASP, 12h30
Av. Paulista, 1578
Tel: (011) 251-5644
CONCERTOS DO MEIO-DIA
KLEPSIDRA ENARMONICA
Programa: Música Antiga
Entrada Franca
O Grande Auditório do Museu de Arre de São Paulo "Assis Chateaubriand" (MASP) apresenta duas vezes ao mês, sempre nas quintas-feiras, um concerto de música clássica, que começa ao meio-dia e meia.
O concerto é gravado pela rádio Cultura FM (103,3) e irradiado na quinta-feira seguinte, às 22h, com reprise no sábado às 13h.

VÍDEO

ÓPERA NO CASTELINHO
Sessões às segundas-feiras, às 16h. Entrada Franca.
Comentários de Maria Tereza Pérez e Magdá Stefanini.
DIA 6 -
"La Cenerentola", de Rossini. Araiza/ Von Stade/ Desderi / Montarsolo. Regência de Claudio Abbado e direção cênica de Jean Pierre Ponelle (1988).
DIA 13 -
"Os Contos de Hoffmann", de Offenbach. Domingo/ Serra/ Baltsa / Cotrubas. Regência de Georges Ptetre. Montagem do Covent Garden de Londres (1981).
DIA 20 -
"La Traviata", de Verdi. Stratas/ Domingo/ Macneil. Direção de Franco Zefirelli. Regência de James Levine (1983).

DIA 27 -
"Carmen", de Bizet.
Domingo/ Migenes Johnson / Raimondi.
Regência de Lorin Maazel (1984).

FUNARTE
Sessões de segunda a sexta, uma vez por mês , às 18h30.
Repertório escolhido por Domingos Assmar.
Entrada Franca.
Semana: Sucessos da Ópera.
DIA 6 -
"Rigoleto", de Verdi.
Encenada pelo Arena de Verona.
DIA 7 -
"O Barbeiro de Sevilha", de Rossini. Montagem do Glyndenbourne Festival.
Direção de John Cox.
DIA 8 -
"O Elixir do Amor", de Donizetti. Versão do Metropolitan Opera House.
DIA 9 -
"Ernani", de Verdi.
Montagem do Teatro Alla Scala de Milão. Com Plácido Domingo.
DIA 10 -
"Peter Grimes", de Benjamin Britten.
Encenado pela Royal Opera House, Covent Garden. Com John Vickers.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL
Sala de vídeo com 48 lugares.
Sempre às terças-feiras em duas sessões : 15h e 18h30.
Entrada Franca, com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.
As sessões de ópera são comentadas pelo escritor Victor Giudice.
Em março, continuação da série"Damas de Capa e Espada", que apresenta óperas onde os papéis masculinos são interpretados por cantoras.
DIA 7 -
"Mitridate, Rei do Ponto", de Mozart. Com Jochen Kowalski, o maior contratenor do momento.
DIA 14 -
"Ariadne em Naxos", de Richard Strauss. Com Jessye Norman e Kathleen Battle.
DIA 21 -
"Xerxes", de Haendel.
Com Ann Murray e Valerie Masterson.
DIA 28 -
"Orlando Furioso", de Vivaldi. Com Maria Ewing.

ESQUINA DO PATRIMÔNIO CULTURAL
Programação paralela à mostra fotográfica "Villa-Lobos na Esquina do Patrimônio" (aberta ao público de segunda a sexta, das 10h às 17h). A exposição e mostra de vídeos ficam em cartaz até o dia 10 de março e comemoram o 108º aniversário de Villa-Lobos.
Sessões contínuas das 12h30 às 16h30.
Segundas, quartas e sextas-feiras:
"Villa-Lobos - O Índio de Casaca". Documentário de 1986 de Roberto Feith (Duração: 120').
Terças e quintas-feiras:
"Dois Artistas Nacionais - Portinari e Villa-Lobos" (7'50") e "Documentário sobre Villa-Lobos" (10'11").

MÚSICATIVA
Local: Auditório do Hotel Rio Atlântica.
Av. Atlântica, 2964 - Copacabana.
Programação de estréia do projeto Músicativa, exibições de clássicos em vídeo-laser, comentadas por convidados especiais.
Preço: R$ 15,00 por sessão - pacotes especiais com descontos.
Informações: 220-8584 (segunda a sexta, horário comercial).

DIA 23 - QUINTA, 20H15
"Ciclo Mozart": Viagem a Paris I. Primeira das seis palestras de Marcelo Verzoni sobre as cartas originais de Mozart. As peças citadas pelo compositor em suas cartas são apresentadas em vídeo-laser.
DIA 25 - SÁBADO, 16H
"La Traviata" de Verdi.
Com palestra de Antônio Blundi.
DIA 26 - DOMINGO, 16H
"Tristão e Isolda".
Com palestra de Antônio Blundi.
DIA 29 - QUARTA, 20H15
"La Serva Padrona"/"La Frate Inamoratto" de Pergolesi.
Com palestra de Luiz Paulo Sampaio.
DIA 30 - QUINTA, 20H15
Ciclo Mozart: Viagem a Paris II. Continuação do ciclo com palestras de Marcelo Verzoni.

CURSOS

WORKSHOP DE REGÊNCIA CORAL COM O GRUPO SUECO ERIK WESTBERG: VOKAALENSEMBLE
Local: CPRM (Centro de Pesquisa de Recursos Minerais). Av. Pasteur, na Praia Vermelha (ao lado da Uni-Rio).
Início dia 8.
Horário: 10h.
Entrada Franca.
Informações na Pro Arte (Tel.: 245-0684).

MÚSICA PARA A TERCEIRA IDADE
Curso ministrado pela professora Adelaide Moritz.
Local: Conservatório Brasileiro de Música.
Período: Março a junho
Início no dia 6.
Horário:
Segunda de 9h30 às 11h.
Preço: R$ 10,00 (inscrição) + R$ 35,00 (mensalidade).

MÚSICA E CRIATIVIDADE
Curso ministrado pela professora Adelaide Moritz.
Local: Conservatório Brasileiro de Música.
Período:
13 a 18 de março.
Horário: Segunda a sexta de 18h30 às 21h10 e sábado de 9h às 12h.
Preço: R$ 55,00 com certificado.

Datas e programações de concertos, cursos e sessões de vídeo nos são fornecidas pelos próprios promotores, que são os responsáveis por quaisquer mudanças. Informações para esta coluna podem ser enviadas até o dia 3 do mês anterior à circulação, aos cuidados de Débora Queiroz pelo fax (021) 263-6282.

Uma história de encanto pela harpa

Quando ainda era estudante no Rio de Janeiro da virada do século, um dos mais importantes cientistas brasileiros, o médico brasileiro Vital Brazil, ouviu um concerto de uma harpista italiana e ficou encantado. Decidiu então que uma de suas filhas seria harpista, o que veio a acontecer com a primeira filha de seu segundo casamento, Acácia, nascida em 1921. Hoje, perto de completar 74 anos, Acácia Brazil é um dos mais importantes nomes da harpa no país, intérprete brilhante e formadora de duas gerações de harpistas. O encantamento de Vital Brazil foi fundamental para o surgimento do interesse pela harpa entre os brasileiros. "Meu pai sempre gostou muito de música, freqüentava muitos concertos, acho que como todos médicos de antigamente", conta. "Como ele tinha combinado com minha mãe que eu seria harpista, logo aos sete anos me mostraram um cartão postal de uma harpa dourada e também me apaixonei pelo instrumento".

Apesar de tudo isso, ela não pôde começar a estudar imediatamente. "Primeiro não havia professores, e depois me disseram que eu era muito pequena". O resultado foram dois anos estudando piano, até que, em 1930, Acácia Brazil tornou-se aluna de uma harpista importante chegada ao Brasil, Lea Bach. Dali, ela foi para a Escola de Música da então Universidade do Brasil, onde formou-se em 1939. "Mas não cheguei a tocar profissionalmente nesta época, porque logo me casei", explica. "Na verdade, lembro que me formei num sábado e me casei no sábado seguinte". Foi assim que continuou por muitos anos tocando apenas para a família ou amigos. "Apesar disso, acho que nunca perdi a vivência, estava sempre pronta para tocar diante de uma grande platéia". A situação mudou em 1963, quando a Orquestra Sinfônica Nacional (atual OSB) ficou sem harpista e Edino Krieger convidou-a. "Até que foi bem fácil, entrei logo de cabeça na vida profissional", recorda.

Acácia Brazil tocou com a orquestra por dez anos. Neste meio tempo, em 1967, fez concurso para a Escola de Música, passou com louvores e tornou-se professora de uma classe de uma só aluna. "Não havia nem harpas na escola", lembra. A harpista brigou e em alguns anos reverteu a situação. "Hoje, há quase trinta alunos na escola, houve um ressurgimento do interesse pelo instrumento". Acácia Brazil, porém, não está mais lá. Aposentou-se em 1991. "Me orgulho muito de ter formado grandes nomes como Wanda Eichbauer e Maria Célia Machado". A decana das harpistas brasileiras orgulha-se também de ter contribuído para o intercâmbio entre os países. Ela tocou na Europa, Ásia e Estados Unidos, fundou em 1977 a Seção Rio da American Harp Society, conhecida também como Sociedade Brasileira de Harpa, e foi duas vezes membro do júri do mais importante concurso de harpa do mundo, o internacional de Israel. "Os israelenses consideram que o rei Davi, com sua lira, foi o primeiro harpista da história e assim valorizam muito o instrumento", esclarece.

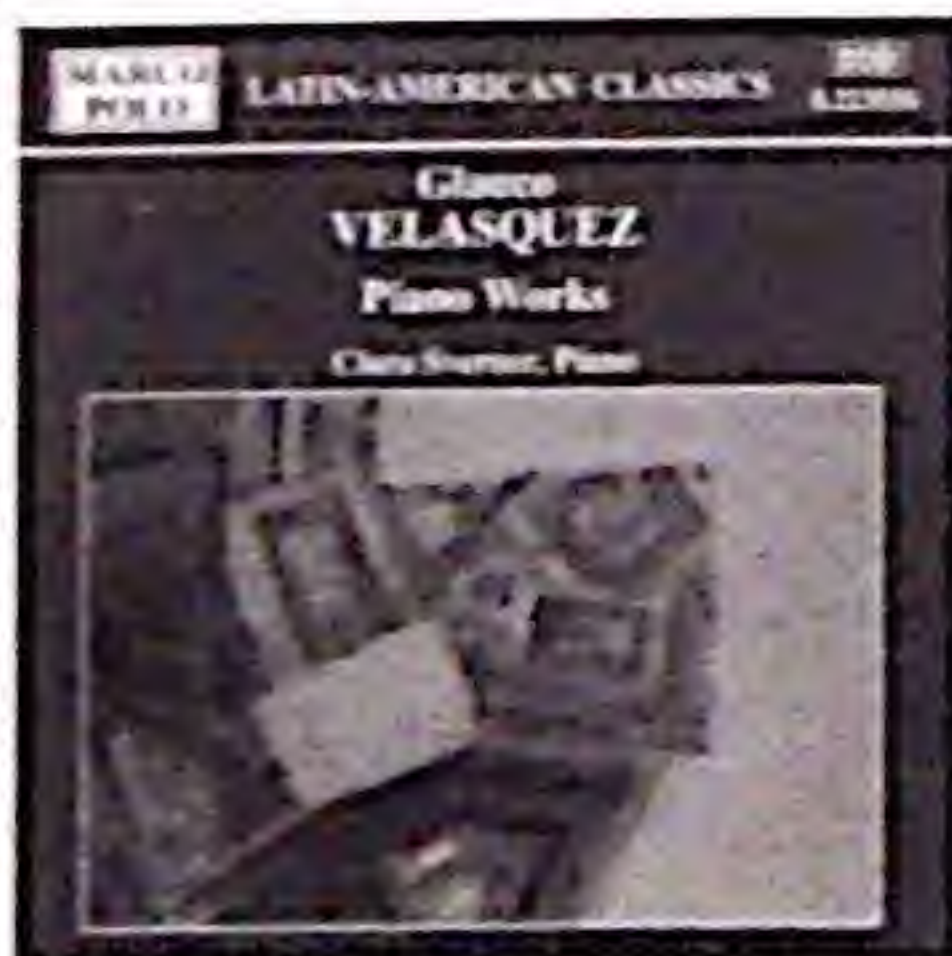
ACÁCIA BRAZIL descobriu a harpa aos sete anos.

Atualmente Acácia Brazil divide seu tempo entre a casa de Teresópolis e o apartamento no Rio. As apresentações continuam, principalmente no trio que forma com Cristina Braga e Wanda Eichbauer. E ela planeja também gravar um CD com obras de Hasselmans, Tournier, Albeniz e transcrições de Bach e Handel. "Meu objetivo é levar o belo às pessoas. Se um só indivíduo é tocado por esta beleza já alcancei uma grande vitória", diz Acácia. ■

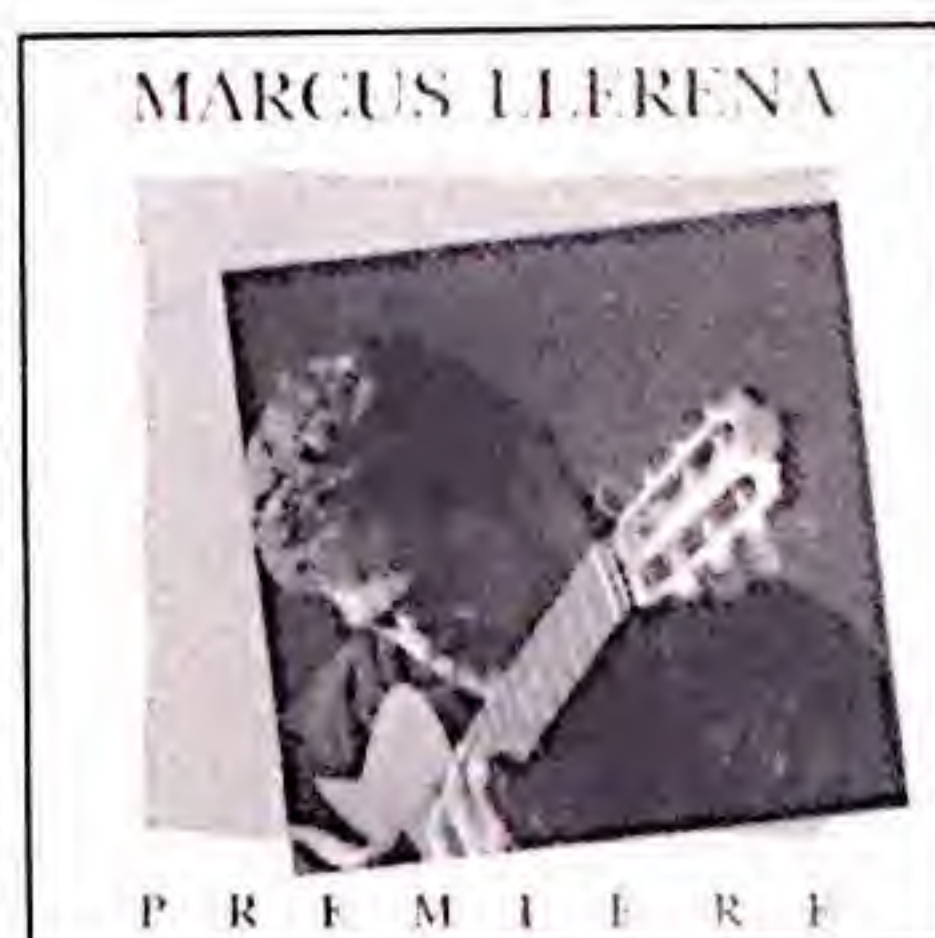
Lançamentos! *março*

DISCOS

INTÉRPRETES BRASILEIROS

ANDRÉ DA SILVA GOMES
"Hino Crudelis Herodes", "Antífona Pueri Hebraeorum", "Três Ofertórios", "Cinco Motetos para a Comunhão", "Salmos", "Seqüências" e "Missa". CD comemorativo do sesquicentenário da morte do compositor luso-brasileiro André da Silva Gomes (1752-1844), que foi mestre-de-capela da Sé de São Paulo durante 50 anos. Informações pela Caixa Postal 8107, São Paulo - SP, CEP: 01065-970, ou pelo telefone (011) 571-9416.
Brasilessentia Grupo Vocal / Vitor Gabriel, regente.
Paulus Gravadora
Nacional.

GLAUCO VELASQUEZ
"VELASQUEZ: PIANO WORKS".
No repertório, "Valsa Romântica", "Brutto Sogno", "Rêverie", entre outras. Clara Sverner, piano. Gravado no Clara Wieck Auditorium, em Heidelberg, Alemanha. A obra do ainda pouco conhecido Glauco Velasquez tem mais uma homenagem merecida de Clara Sverner. A pianista teve o primeiro contato com as partituras de Glauco por intermédio do crítico J.Jota Morais, que assina o texto de apresentação do CD. Clara se dedica à pesquisa deste filho de mãe brasileira e pai português, que marcou a história da música no Brasil no curto período de dois anos (1912-1914), anterior à morte prematura aos 30 anos.
Série: Latin American Classics / Marco Polo. CD 8.223556 (DDD)
Importado.

DIVERSOS COMPOSITORES

"ILUMINURAS: MÚSICA SILENCIOSA. CANÇÕES BRASILEIRAS NO ESPÍRITO GREGORIANO".
Composições de Caetano Veloso, Catullo da Paixão Cearense, Lupicínio Rodrigues e Milton Nascimento, entre outros, em arranjos influenciados por características do Canto Gregoriano. Gravado na Capela da Fazenda Ermida em Minas Gerais. Coral Lux Profana (oito cantores integrantes do Coral do Estado de São Paulo). Produção de Sérgio Bizetti. Outras informações pelo telefone 262-1789.
Velas. CD 11-V068.
Nacional.

"MARCUS LLERENA: PREMIÈRE". MARLOS NOBRE -
"Reminiscências op. 83";
RADAMÉS GNATTALI -
"10 Estudos de violão";
MARCELO CAMARGO FERNANDES -
"Sonatina";
MÁRCIO CÔRTES -
"Verdades". Primeiro disco solo do violonista brasileiro Marcus Llerena, gravado na Sala Cecília Meireles (abril/93) em sistema digital.
Velas. CD 22-C004.
Nacional.

JORGE ANTUNES
"MÚSICA ELETRÔNICA 70's".
"Cinta Cita" e "Auto-Retrato Sobre Paisaje Porteño". Composições do maestro carioca Jorge Antunes, realizadas no Laboratório de Música Eletrônica do Instituto Torcuato Di Tella de Buenos Aires, no início dos anos 70. Lançamento que inaugura uma série exclusivamente dedicada à música eletro-acústica brasileira. Em mini-CD (compatível com os aparelhos de CD convencionais), com 21 minutos de música. Informações pelo telefone (061) 368-1794. Caixa Postal 04580, CEP 70919-970, Brasília - DF.
Sistrum Edições Musicais. CD ST 001 (ADD)
Nacional.

MÚSICA SINFÔNICA

BEETHOVEN
"Concertos para piano e orquestra nº 2 em si bemol, op. 19 e nº 4 em sol, op. 58". Mikhail Kazakevich, piano / English Chamber Orchestra / Sir Charles Mackerras, regência.
Conifer Classics / BMG-Ariola. CD 7560551237-2 (DDD).
Importado.

BEETHOVEN
"Concerto para violino e orquestra", "Abertura Coriolano". Mayumi Seiler, violino / City of London Sinfonia / Richard Hickox.

regência.
Virgin Classics / EMI. CD 561117-2
Importado.

BERNSTEIN
"Abertura Candide"; "Sinfonia nº 2 - The Age of Anxiety"; "Ballet Fancy Free". Jeffrey Kahane / Bournemouth Symphony Orchestra / Andrew Litton, regência.
Virgin Classics / EMI. CD 561119-2.
Importado.

DEBUSSY
"Nocturnes", "Images". Boston Symphony Orchestra / San Francisco Symphony / Pierre Monteux, regência.
RCA Victor Red Seal / BMG-Ariola. CD 0902661900-2.
Importado.

FALLA
"El Corregidor y La Molinera" e "El Amor Brujo". Jill Gomez / Claire Powell / Aquarius / Nicholas Cleobury.
Virgin Classics /EMI. CD 561138-2.
Importado.

HUMPERDINCK
"Fairy-tale Music". Bamberger Symphoniker / Karl Anton Rickenbacher.
Virgin Classics / EMI. CD 561128-2.
Importado.

MAHLER
"Sinfonia nº 5". Finnish Radio Symphony Orchestra / Jukka-Pekka Saraste.
Virgin Classics / EMI. CD 561130-2.
Importado.

MENDELSSOHN
"Sinfonia Italiana", "Hebrides Overture", "Música incidental para o 'Sonho de uma noite de verão' de Shakespeare". London Symphony Orchestra / Barry Wordsworth.
Virgin Classics / EMI. CD 561131-2.
Importado.

MOZART
"Sinfonia nº 29", "Eine Kleine Nachtmusik", "Concerto para violino nº 5", "Divertimento em ré maior". London Chamber Orchestra / Christopher Warren-Green.
Virgin Classics / EMI. CD 561132-2.
Importado.

MOZART
"Sinfonias nº 40 e nº 41 - Júpiter". Sinfonia Varsovia / Yehudi Menuhin.
Virgin Classics / EMI. CD 561133-2.
Importado.

NIELSEN
"Concerto para violino", "Sinfonia nº 4". Arve Tellefsen, violino / Royal Philharmonic Orchestra / Yehudi Menuhin.
Virgin Classics / EMI. CD 561136-2.
Importado.

PROKOFIEV
"Alexander Nevsky". Filarmônica de St. Petersburg / Yuri Termirkanov.
RCA Victor Red Seal / BMG-Ariola. CD 0902661926-2.
Importado.

PROKOFIEV
"Classical Symphony", "Overture on Hebrew Themes", "Flute Concerto", "Sonata for violin Ensemble", "Scherzo for Four Bassoons". London Symphony / Mark Stephenson.
Conifer Classics / BMG-Ariola. CD 74321-15910-2.
Importado.

RACHMANINOFF
"Symphonic Dances", "Rapsódia sobre tema de Paganini", "Abertura Aleko". Dmitri Alexeev, piano / Filarmônica de St. Petersburg / Yuri Termirkanov, regente.
RCA Red Seal / BMG Ariola. CD 0902662710-2.
Importado.

RICHARD STRAUSS
"Sinfonia Doméstica", "Suíte para sopros op. 4". Minnesota Orchestra / Edo de Waart.
Virgin Classics / EMI. CD 561142-2.
Importado.

SHOSTAKOVICH
"Sinfonia nº 10", "Festival Overture". London Philharmonic / Andrew Litton.
Virgin Classics / EMI. CD 561134-2.
Importado.

STRAVINSKY
"A Sagração da Primavera", "Petrouchka". Pierre Monteux / Boston Symphony Orchestra.
RCA Victor Gold Seal / BMG-Ariola. CD 8982861898-2.
Importado.

WALTON
"Sinfonia nº 1", "Abertura Portsmouth Point". The London Philharmonic / Leonard Slatkin.
Virgin Classics / EMI. CD 561146-2.
Importado.

Vários Autores

ADAMS -
"Shaker Loops";
GLASS -
"Façades", "Company";
HEATH -
"The Frontier";
REICH -
"Eight Lines". London Chamber Orchestra / Christopher Warren-Green.
Virgin Classics / EMI. CD 561121-2.
Importado.

BERLIOZ
"Les Nuits D'Été". RESPIGHI.
"La Sensitiva". Janet Baker / City of London Sinfonia / Richard Hickox.
Virgin Classics / EMI. CD 561118-2.
Importado.

DELIBES
"Copelia Suite" e "Silvia Suite".
GOUNOD:
"Ballet da Ópera Fausto". Membros da Boston Symphony Orchestra / San Francisco Symphony / Pierre Monteux.
RCA Victor Gold Seal / BMG-Ariola. CD 0902661975-2.
Importado.

DVORÁK
"Sinfonia nº 9 - Novo Mundo";
TCHAIKOVSKY:
"Francesca da Rimini". The Houston Symphony / Christoph Eschenbach.
Virgin Classics / EMI. CD 561124-2.
Importado.

ELGAR
"Concerto para violoncelo";
BLOCH:
"Schelomo". Steven Isserlis, violoncelo / London Symphony Orchestra / Richard Hickox.
Virgin Classics / EMI. CD 561125-2.
Importado.

ELGAR
"Introdução e Allegro", "Serenata para Cordas".
VAUGHAN-WILLIAMS:
"The Lark Ascending", "Tallis Fantasy", "Fantasia on Greensleeves". London Chamber Orchestra / Christopher Warren-Green.
Virgin Classics / EMI. CD 561126-2
Importado.

FRANCK
"Sinfonia em ré menor";
VINCENT D'INDY:
"Symphonie sur un Chanr Montagnard";
RERLIOZ:
"Bearrice er Benedicte Overture". Chicago Symphony Orchestra / Monteux / Nicole Henriot-Schweitzer, piano / Boston Symphony Orchestra / Charles Munch
RCA Victor Red Seal / BMG-Ariola
CD 0902661967-2
Importado.

GORECRI
"Concerto para piano e orquestra de cordas";
SHDSTARDVICH:
"Chamber Symphony";
RACEWICZ:
"Concerto para orquestra de cordas";
RILLAR:
"Orawa";
SZYMANDWSRI:
"Estudo em si bemol menor". Ana Gorecka, piano / Amadeus Chamber Orchestra / Agnieska Duczmal.
Conifer Classics / BMG-Ariola
CD 7560551246-2
Importado

MUSSORGSKY
"Quadros de uma exposição", "Noite no Monte Calvo".
BDRODIN:
"Abertura e Danças Polovitsianas da ópera Príncipe Igor". Royal Liverpool Philharmonic Orchestra / Sit Charles Mackerras.
Virgin Classics / EMI CD 561135-2
Importado.

PRDRDFIEV
"Pedro e o Lobo";
SAINT-SAËNS:
"Carnaval dos animais". Sir John Gielgud (narrador) / Academy of London / Richard Stamp.
Virgin Classics / EMI CD 561137-2
Importado.

MÚSICA DE CÂMARA

RACH
"The Brandenburg Concertos". Scottish Ensemble / Jonathan Rees.
Virgin Classics / EMI CD 561114-2
Importado.

RACH
"Sonatas". James Galway / Phillip Moll.
RCA Victor Red Seal / BMG-Ariola. CD 0902662555-2
Importado.

REETHOVEN
"BEETHOVEN RARITIES".
Obras para bandolim e piano e para violino e piano: "Adagio em mi bemol maior", "Sonatina em dó maior e em dó menor", "Andante com Variações em ré maior", "Seis Árias Nacionais com Variações Op. 105" e "Seis Danças Alemãs". Lajos Mayer, bandolim / Béla Bánfalvi, violino / Imre Rohmann, piano e Sándor Falvai, piano. Informações pela Caixa Postal 8107, São Paulo - SP, CEP: 01065-970, ou pelo telefone (011) 571-9416.
Hungaraton / Paulus Gravadora
CD nº 7541 8 (ADD)
Nacinnal.

HAYDN
"Quattetns de Cntdas op. 74". Endellion String Quartet.
Virgin Classics / EMI CD 561127 2
Importado.

SCHURERT
"Quinteto para piann e cnrdas - A Truta" e "Adágio e Rondó Concertante". Domus / Chi-chi Nwanoku.
Virgin Classics / EMI CD 561140 2
Impnrtado.

TELEMAN
"Don Quichotte: Suite; "Concerto: a7"; "Aberturas: em fá e em ré". Freiburger Barockorchester / Gottfried von der Goltz.
Deutsche Harmonia Mundi / BMG Ariola
CD 0547277321-2
Importado.

VIVALDI
"12 Concerti, op. 8 - Il Cimento dell'Armonia e dell'Inventione". János Rolla, violino e direção / Péter Pongrácz, oboé / Orquestra de Câmara Franz Liszt de Budapeste. Hungaroton / Paulus Gravadora. CD nº 7616-3.
Importado.

Vários Autores

RRAHMS
"Quarteto de Cordas, op. 67".
SCHUMANN:
"Quarteto de Cordas, op. 41 nº1". Vogler Quartet.
RCA Victor Red Seal/BMG Ariola
CD 0902661866 2
Importado.

DERUSSY / FAURÉ / FRANCR.
"Sonatas para violino e piano". Pinchas Zukerman / Marc Neikrug.
RCA Victor Red Seal / BMG Ariola
CD 0902662697 2
Importado.

DEBUSSY / RAVEL
"IMPRESSIONS - Debussy & Ravel Quartets". Tokyo String Quartet.
RCA Victor Red Seal / BMG Ariola
CD 0902662552-2
Importado.

ELGAR
"Salute D'Amout";
RACHMANINOF:
"It's Peaceful Here, op. 21, nº 7" e "Vocalise, op. 34 nº 14";
TCHAIKOVSKY:
"Melodie op. 42, nº 3" e "Valse Sentimentale, op. 51, nº 6";
MASSENET:
"Meditação de Thais".
DVORÁK:
"Romantic Peaces, op. 75";
BRAHMS:
"Duas Danças Húngaras, nos. 9 e 6";

SCHUBERT:
"Valsa sentimental". Vladimir Spivakov, violino / Sergei Bezrodny, piano.
RCA Victor Red Seal / BMG-Ariola. CD 0902662524-2.
Importado.

BOZZA / DUTILLEUX / KOECHLIN / POULENC / SAINT-SAËNS.
"SONATES POUR HAUBOIS". Nicholas Daniel, oboé / Julius Drake, piano.
Virgin Classics / EMI. CD 561141-2.
Importado.

STEVE MARTLAND
"Danceworks", "Principia", "Patrol".
BACH:
"Toccata e Fuga em ré menor" (arranj. Martland). The Smith Quartet / Steve Martland Band.
Catalyst / BMG-Ariola. CD 0902662670-2.
Importado.

TCHAIKOVSKY / SUK / DVORÁK
"Serenatas para cordas". London Chamber Orchestra / Christopher Warren-Green.
Virgin Classics / EMI. CD 561144-2.
Importado

VIVALDI
"As Quatro Estações";
ALBINONI:
"Adágio";
PACHELBEL:
"Cânone". London Chamber Orchestra / Christopher Warren-Green.
Virgin Classics / EMI. CD 561145-2.
Importado.

Coletâneas

SPANISH BAROQUE PREMIÈRES
"Cantatas e Villancicos". Eduardo López Banzo / Al Ayre Español.
Deutsche Harmonia Mundi / BMG-Ariola. CD 0547277325-2.
Importado.

INSTRUMENTOS

BEETHOVEN
"Sonatas nº 15, 17 e 26". Gerhard Oppitz.
RCA Victor Red Seal / BMG-Ariola. CD 0902661969-2.
Importado.

LISZT
"Valse Mephisto nº 1", "Rhapsodie Espagnole", "Pensées des Morts", "Benediction de Dieu dans La Solitude" etc. Stephen Hough, piano.
Virgin Classics / EMI. CD 561129-2.
Importado.

MOMPOU
"Spanish Songs and

Dances" - "Canções e danças Nos. 1-12 e 14", "Prelúdios nos. 5, 6 e 7". Alícia de Larrocha, piano.
RCA Victor Red Seal / BMG-Ariola. CD 0902662554-2.
Importado.

ÓPERA

BELLINI
"I Capuleti e I Montecchi" (ópera completa). Baltsa / Gruberova / Raffanti / Howell / Tomlinson / Coro e Orquestra Royal Opera House, Covent Garden / Riccardo Muti.
EMI Classics. CMS 764846-2 (3 CDs).
Importado.

CHARPENTIER
"Louise" (ópera completa). Sills / Gedda / Dunn / Van Dam / Orquestra e Coro da Ópera de Paris / Julius Rudel.
EMI Classics. CMS 565299-2 (3 CDs).
Importado.

GIORDANO
"Andrea Chénier" (ópera completa). Corelli / Sereni / Stella / Malagù / Orquestra e Coro do Teatro da Ópera de Roma / Gabriele Santini.
EMI Classics. CMS 565287-2 (3 CDs).
Importado.

GOUNOD
"Fausto" (ópera completa). Gedda / Los Angeles / Christoff / Orquestra e Coro da Ópera de Paris / Cuytens.
EMI Classics. CMS 769983-2 (3 CDs).
Importado.

GOUNOD
"Romeu e Julieta" (ópera completa). Corelli / Freni / Orquestra e Coro da Ópera de Paris / Alain Lombard.
EMI Classics. CMS 565290 2 (3 CDs).
Importado.

MOZART
"As Bodas de Fígaro" (ópera completa). Taddei / Schwarzkopf / Moffo / Cossotto / Wächter / Philharmonia Orchestra and Chorus / Carlo Maria Giulini.
EMI Classics. CMS 763266-2 (3 CDs).
Importado.

MOZART
"Così Fan Tutte" (ópera completa). Schwarzkopf / Ludwig / Krauss / Taddei / Steffek / Berry / Philharmonia Orchestra and Chorus / Karl Böhm.
EMI Classics. CMS 769330-2 (3 CDs).
Importado.

MOZART
"Don Giovanni" (ópera completa). Ghiaurov / Watson / Ludwig / Freni / Berry / Gedda / Crass /

Montarsolo / New Philharmonia Orchestra and Chorus / Otto Klemperer.
EMI Classics. CMS 563841-2 (3 CDs).
Importado.

OFFENBACH
"Os Contos de Hoffmann" (ópera completa). Gedda / Schwarzkopf / Los Angeles / Ghiuselev / London / Blanc / Coro René Duclos / Orchestre de La Société des Concerts du Conservatoire / Cluytens.
EMI Classics. CMS 763222-2 (3 CDs).
Importado.

PUCCINI
"La Bohème" (ópera completa). Freni / Gedda / Sereni / Adani / Orquestra e Coro do Teatro da Ópera de Roma / Schippers.
EMI Classics. CMS 769657-2 (3 CDs).
Importado.

PUCCINI
"Madama Butterfly" (ópera completa). Scotto / Bergonzi / Panerai / Di Stasio / Orquestra e Coro do Teatro da Ópera de Roma / Barbirolli.
EMI Classics. CMS 769654-2 (3 CDs).
Importado.

PUCCINI
"Madame Butterfly" (ópera completa). Veronika Kincses / Peter Durosky / Lajos Miller / Klára Takács / Orquestra Sinfônica da Ópera do Estado Húngaro / Giuseppe Patané, regência. Informações pela Caixa Postal 8107, São Paulo - SP, CEP: 01065-970, ou pelo telefone (011) 571-9416.
Hungaraton / Paulus Gravadora. CD 7713-5 (2 CDs).
Nacional.

PUCCINI
"Manon Lescaut" (ópera completa). Caballé / Domingo / Ambrosian Opera Chorus / New Philharmonia Orchestra / Bruno Bartoletti.
EMI Classics. CMS 764852-2 (3 CDs).
Importado.

PUCCINI
"Turandot" (ópera completa). Caballé / Freni / Carreras / Maîtrise de La Cathédrale / Chœurs de L'Opéra du Rhin / Orchestre Philharmonique de Strasbourg / Alain Lombard.
EMI Classics. CMS 565293-2 (3 CDs).
Importado.

ROSSINI
"O Barbeiro de Sevilha" (ópera completa). Los Angeles / Alva / Bruscantini / Glyndebourne Festival Chorus / Royal Philharmonic Orchestra / Vittorio Gui.
EMI Classics. CMS 764162-2 (3 CDs).
Importado.

VERDI
"Aida" (ópera completa). Freni / Carreras / Baltsa / Cappuccilli / Raimondi / Van Dam / Ricciarelli / Moser / Coro da Ópera de Viena e Filarmônica de Viena / Herbert Von Karajan.
EMI Classics. CMS 769300-2 (3 CDs).
Importado.

VERDI
"Don Carlo" (ópera completa). Carreras / Freni / Ghiaurov / Baltsa / Cappuccilli / Raimondi / Van Dam / Gruberova / Coro da Ópera de Berlim / Orquestra Filarmônica de Berlim / Herbert Von Karajan.
EMI Classics. CMS 769304-2 (3 CDs).
Importado.

VERDI
"Otello" (ópera completa). McCracken / Jones / Fischer-Dieskau / Ambrosian Opera Chorus / New Philharmonia Orchestra / Sir John Barbirolli.
EMI Classics. CMS 565296-2 (3 CDs).
Importado.

WAGNER
"Tristão e Isolda" (ópera completa). Vickers / Dernesch / Ludwig / Berry / Ridderbusch / Coro da Ópera de Berlim / Orquestra Filarmônica de Berlim / Herbert Von Karajan.
EMI Classics. CMS 769319-2 (4 CDs).
Importado.

WEBER
"Der Freischütz" (ópera completa). Sweet / Ziesak / Seiffert / Schmidt / Rydl / Rundfunkchoir Berlin / Deutsches Symphonie-Orchester Berlin / Marek Janowski.
RCA Victor Red Seal / BMG-Ariola. CD 09026 62538-2.
Importado.

Vários Autores

CORNELIUS.
"Der Barbier von Bagdad" (ópera completa). Schwarzkopf / Gedda / Czerwenka / Hoffman / Unger / Herman Prey / Philharmonia Orchestra and Chorus / Erich Leinsdorf.
BUSONI.
"Arlecchino". Gester / Wallace / Evans / Malbin / Glyndebourne Festival Orchestra / John Pritchard.
EMI Classics. CMS 565284-2 (3 CDs).
Importado.

ÓPERA SAMPLER
Extratos de "Aida" de Verdi, "La Bohème" de Puccini, "Fausto" de Gounod, "Madama Butterfly" de Puccini, "Tristão e Isolda" de Wagner, "Le Nozze de Fígaro" de Mozart.
EMI Classics. CMS 568444-2.
Importado.

Coletâneas

ROSSINI
Árias de "Otello", "Guilherme Tell", "Semiramide", "Elisabetta Regina d'Inghiltera" etc. Katia Ricciarelli / Orquestra e Coro da Ópera de Lyon / Gabriele Ferro.
Virgin Classics / EMI. CD 561139-2.
Importado.

CANTO CORAL

BACH
"A Paixão segundo São Mateus". La Petite Bande / Tölzer Knabenchor / Gustav Leonhardt.
Deutsche Harmonia Mundi / BMG-Ariola. CD 7848-2- RC.
Importado.

BRITTEN
"Noyes Fludde"; "Serenade for Tenor, Horn & Strings". Martin Hill / Franck Lloyd / City of London Sinfonia / Richard Hickox.
Virgin Classics / EMI. CD 561122-2.
Importado.

CANTELOUBE
"Chants d'Auvergne". Arleen Auger / English Chamber Orchestra / Yan-Pascal Tortelier.
Virgin Classics / EMI. CD 561120-2.
Importado.

HAYDN
Pro Festo Sanctorium Innocentium - "Masses, Vespers". The Choir of Trinity College, Cambridge / Richard Marlow.
Conifer Classics / BMG-Ariola. CD 75605-51220-2.
Importado.

MAHLER
"Das Lied Von Der Erde". Première Ensemble / Wigglesworth.
RCA Victor Red Seal / BMG-Ariola CD 0902668043-2.
Importado.

Coletâneas

FRENCH SONG RECITAL
Frederica Von Stade / Martin Katz.
RCA Victor Red Seal / BMG-Ariola. CD 0902662711-2.
Importado.

MUSIC OF BIBER & SCHMEIZER
Cantus Cölln / Konrad Junghänel.
Deutsche Harmonia Mundi / BMG-Ariola. CD 0547277326-2.
Importado.

Vários

MEMENTO BITTERSWEET
Obras de compositores eruditos norte-americanos que são ou foram portadores do vírus HIV.
DE BLASIO: "God is our Righteousness";
GANNON: "Triad-O-Rama";
HAPTON: "Variations on Amazing Grace";
HERSCH: "Tango Bittersweet";
OLDHAM: "Concerto for piano, op. 14". Kansas City Symphony / William McGlaughlin / e vários.
Catalyst / BMG-Ariola. CD 0902661979-2.
Importado.

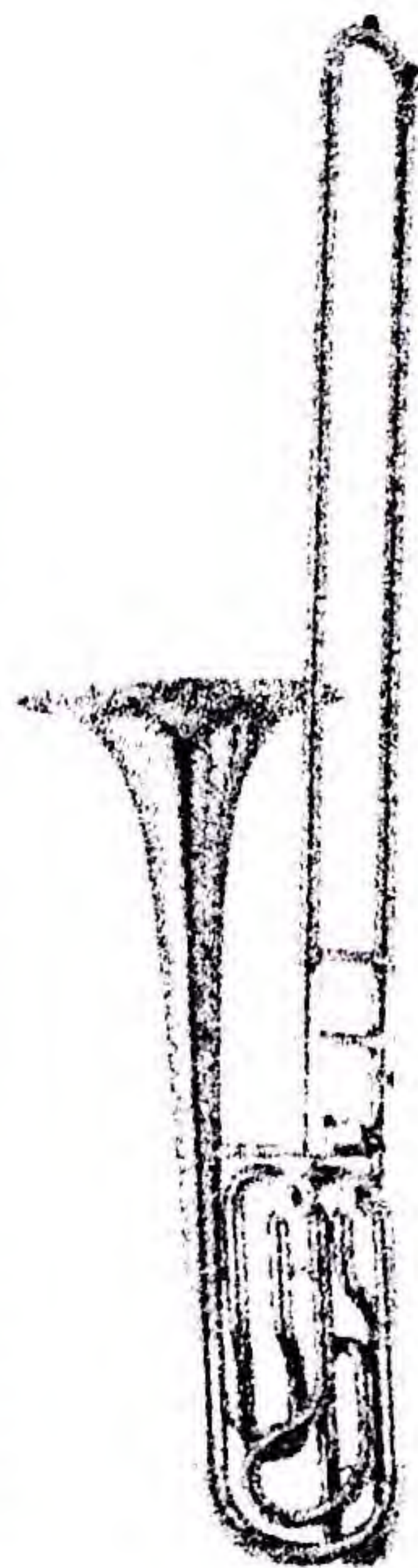
LIVROS

HISTÓRIA UNIVERSAL DA MÚSICA,
de Roland Candé.
Martins Fontes, 1.150 páginas (dois volumes).
Preço: R$ 98,00

VERDI,
de Peter Southwell-Sander.
Série: As Vidas Ilustradas dos Grandes Compositores.
Tradução de Eduardo Francisco Alves.
Ediouro, 168 páginas.
Preço: R$ 17,76.

Último lançamento no Brasil da série inglesa publicada originalmente pela Omnibus Press. Escrito pelo inglês Peter Sander, especialista em ópera italiana, formado em Cambridge, o livro trata não apenas da vida e obra do compositor, mas também traça um painel detalhado de sua época. Como todos os livros da mesma série, VERDI é ilustrado por gravuras, cartas e pinturas sobre a vida e o período em que viveu o músico. (Ver seção Registro: Biblioteca Clássica).

MÚSICA NA SÉ DE SÃO PAULO,
de Régis Duprat.
Editora Paulus, 234 páginas.
Informações: (011) 571-9416

O livro é um estudo sobre a vida, a obra e a época de um dos mais importantes representantes da música brasileira do século 18, André da Silva Gomes, redescoberto pelo musicólogo Régis Duprat, que pesquisou 130 manuscritos do compositor luso-brasileiro.

Esta relação de lançamentos de discos e livros disponíveis no mercado brasileiro nos é fornecida pelas gravadoras, podendo haver atrasos ou adiamentos. Os lançamentos estão disponíveis nas principais lojas de discos clássicos e em boas livrarias. Informações para esta coluna podem ser enviadas até o dia 3 do mês anterior à circulação, aos cuidados de Débora Queiroz, pelo fax (021) 263-6282.

I Love BRAHM$$$$...

por Julio Medaglia

JORGE ROSENBERG

O maestro **JULIO MEDAGLIA** é arranjador, produtor de rádio, ensaísta e autor do livro "Música Impopular". Foi diretor artístico do Teatro Municipal (RJ) em 1990.

Numa recente reportagem publicada na Folha de S.Paulo, fomos surpreendidos com a informação de que grande parte das empresas americanas chegam a investir 70% de sua verba publicitária na faixa institucional. Quando se constata que nos Estados Unidos existem duas mil sinfônicas financiadas pela iniciativa privada, torna-se fácil acreditar nesses dados. Num país onde "competitividade", "estatística" e "custo-benefício" são valores diante dos quais o universo mercadológico e a sociedade em geral se prostram fervorosamente no seu dia-a-dia, é difícil imaginar dois mil empresários fazendo investimentos pesados em Mozart por simples amor à suavidade de suas melodias.

É evidente que esse tipo de investimento, além de alavancar boa parte da vida cultural do país, traz palpáveis lucros às empresas. Aliás, a mesma reportagem concluía que o futuro da propaganda se localizaria exatamente na força e na estratégia desse gênero promocional. Mas tal procedimento não é novo nos Estados Unidos e tem sua razão de ser. Em primeiro lugar, existe estabilidade financeira, a qual não está sujeita a instabilidades, planos exóticos ou à inflação, fato que permite ao empresário fazer com tranqüilidade suas experiências mercadológicas. Ele conta também com inúmeros benefícios fiscais quando aplica em projetos de interesse social - benefícios esses nunca tão generosos como as leis "Rouanet", "Dornelles" ou "Marcos Mendonça", diga-se - os quais ele opera com a agilidade de um simples toque no computador da firma.

"O artista precisa aprender a falar a linguagem do empresário. Não se vende produto cultural baseado em divagações."

Em nosso país, anda muito na moda a expressão "marketing cultural", embora sua prática ainda não tenha ganho a dinâmica, a rotina e, nem de longe, as dimensões da dos países do chamado Primeiro Mundo. Mas, para que isso venha a ocorrer entre nós, é preciso também que o artista, o primeiro interessado, aprenda a falar a linguagem do empresário e não o contrário. Não se vende um produto cultural baseado em divagações ou na exposição dos bons resultados estéticos ou morais. O empresário se baseia sempre em números e quer também todas as respostas de imediato. Se o artista brasileiro se profissionalizar nesse sentido, assimilando os maneirismos mercadológicos de praxe, o processo deslanchará, e o momento agora é ideal. A economia está aquecida, a estabilidade econômica é um fato e o otimismo é generalizado. E, no que tange a um possível e futuro apoio estatal, com a criação e aperfeiçoamento de novas leis de incentivo a cultura, não me consta que o atual presidente possa acreditar que investir na inteligência seja prejudicial ao país.

Escola de Música da UFRJ:

passado brilhante e futuro promissor

A ESCOLA DE MÚSICA abriga três salas de concerto e uma biblioteca com mais de 80 mil volumes

A Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro completou 146 anos no ano passado. Idealizada pelo compositor do Hino Nacional Brasileiro, Francisco Manuel da Silva, ela foi aprovada pelo Imperador Dom Pedro II em 1847, e inaugurada no ano seguinte, no Salão do Museu Nacional, com o nome de Conservatório Imperial. Ao longo de sua história, mudou de prédio e nome várias vezes - andou pela Praça da República, chamou-se Instituto Nacional de Música - e só tornou-se ligada à universidade neste século, primeiro à Universidade do Brasil em 1924, depois à UFRJ, em 1967. Por ela passaram alunos e mestres brilhantes como Leopoldo Miguez, Alberto Nepomuceno, Francisco Mignone e muitos outros. Desde julho de 1994, a escola é dirigida pelo Professor José Alves da Silva, e conta em seu corpo docente com o violonista Turíbio Santos, a pianista e empresária Miriam Dauelsberg, o maestro Ricardo Tacuchian e o clarinetista José Freitas. A fachada externa foi recentemente recuperada, realçando ainda mais o belo prédio da Rua do Passeio, 98.

"Nossa escola é a única unidade especificamente de música nas universidades do Rio, não é apenas um departamento", explica o diretor. "Nossos cursos são de performance, abrangendo teclados, sopro e cordas, e se expandindo cada vez mais". De fato, a escola está iniciando concurso vestibular para o curso de saxofone e termina a elaboração do curso de cravo. "Além disso, estamos revigorando a orquestra sinfônica e a de cordas", continua José Alves da Silva. "Um dos nossos objetivos é acabar com as distinções entre música erudita e música popular, queremos que se valorize a linguagem musical como um todo". A Escola de Música da UFRJ trabalha em três frentes no que diz respeito ao seu processo de atualização: administrativamente, com a informatização; academicamente, criando cursos de extensão adaptados ao mercado de trabalho; e artisticamente, com a elaboração de projetos que extrapolem a própria escola. "Estamos desenvolvendo um projeto de musicalização das outras unidades da UFRJ", acrescenta o diretor.

O atual prédio ocupado pela escola desde o início do século tem características que permitem sua abertura ao público. "São muitos os projetos de recitais, ciclos de concerto e ópera que são realizados aqui", diz o diretor José Alves da Silva. O Salão Leopoldo Miguez, com capacidade para mil e 100 pessoas, tem uma das melhores acústicas da cidade, e abriga o maior órgão da América Latina. Dois salões menores ainda são usados para pequenos eventos: a Sala da Congregação e a Sala Henrique Oswald, esta última com capacidade para 200 pessoas. A Biblioteca Alberto Nepomuceno, com mais de 80 mil volumes na sua coleção cheia de raridades, também tem uma grande importância para a pesquisa e a preservação da memória musical do país. **H**

BRITTEN
Peter Grimes - The Rape Of Lucretia etc.
Evans/Goodall/Britten
GRANDE VENCEDOR DA CATEGORIA
HISTORIC VOCAL

BARTÓK
Violin Concerto Nº 2 etc.
Chung/Rattle CBSO
GRANDE VENCEDOR
DA CATEGORIA CONCERTO

VERDI
Macbeth/
Callas/de Sabata

EMI CLASSICS

BEETHOVEN
String Quartets vol.1
Alban Berg Quartett

THE LORELEI
Criswell/McGlinn
London Sinfonietta
Ambrosian Chorus

BEETHOVEN
Fidelio/
Flagstad/Furtwängler

1994

INDICADOS PARA O *Gramophone Awards*

Estes álbuns foram indicados para o mais importante prêmio concedido ao mercado de música clássica: o Gramophone Awards. Dois deles possuem especial destaque por terem sido os grandes vencedores em suas categorias. Série Gramophone Awards, o que há de melhor atualmente na música clássica.

THE LA SCALA EDITION vols. 1 & 2

BEETHOVEN
Piano Sonatas opp. 53, 78 & 110
Kovacevich

JEROME KERN TREASURY
Hampson/McGlinn
London Sinfonietta and Chorus

VAUGHAN WILLIAMS
Sancta civitas
Hickox
(British Composers Series)

HENZE
Symphony Nº 7 etc.
Rattle CBSO